

MUSEU
HISTÓRICO
NACIONAL

PLANO MUSEOLÓGICO

2020-2023

Ministro do Turismo
Marcelo Álvaro Antônio

Secretário Especial da Cultura
Roberto Alvim

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus
Paulo César Brasil do Amaral

Diretor do Museu Histórico Nacional
Paulo Knauss

Divisão de Gestão Interna
Américo David Aurélio

Divisão de Gestão Técnica
Vânia Bonelli

Comissão de Atualização do Plano Museológico
Adriana Bandeira, Diogo Tubbs, Flávia Limoeiro Figueiredo, Lúcia Verônica Trindade, Pedro Colares Heringer

Assessoria de Comunicação
Cidália Maria Correia de Brito Ribeiro, Geyson Bezerra Dantas

Setor de Gestão de Acervo
Adriana Bandeira Cordeiro

Núcleo de Acervo Arquivístico
Barbara Deslandes Primo, Daniella Gomes dos Santos, Maria Isabel Lenzi

Núcleo de Acervo Bibliográfico
Arionia Rodrigues Cunha, Eliane Vieira da Silva, Gisely Miranda de Melo, Maria José Muniz F. Ribeiro, Suely Pires

Núcleo de Acervo Museológico - Numismática
Paula de Jesus Moura Aranha, Pedro Colares Heringer

Núcleo de Acervo Museológico - Reserva Técnica
Jeane Cristina Mautoni, Juarez Fonseca Menezes Guerra, Luana Machado Xavier, Maria De Simone Ferreira

Núcleo de Conservação e Restauração de Acervos
Admardo José Rosa, Cláudio Fontes Aranha, Reinaldo dos Santos Halm, Ricardo Correa de Carvalho, Deize Simas da Silva, Luiz Carlos Antunes Pimenta, Luiz Fernando de Carvalho Abreu

Núcleo de Controle e Registro de Acervos
Fernanda N. Magalhães Pinto

Setor de Dinâmica Cultural
Vânia Bonelli

Núcleo de Educação
Diogo Guarnieri Tubbs, Fernanda Santana Castro, Flávio Resende de Carvalho, Lucia da Mata Coutinho, Silvana de Pinho, Valéria Abdalla

Núcleo de Exposições

Flávia Limoeiro Figueiredo, João Carlos Ribeiro Campos

Núcleo de Pesquisa

Aline Montenegro Magalhães, Álvaro Marins, André Amud Botelho, Rafael Zamorano Bezerra

Setor de Administração

Zeni Iva Gonzaga

Núcleo de Almoxarifado

Nelson Jorge dos Santos

Núcleo de Compras

José Pereira Ignácio

Núcleo de Gestão de Documentos

Adilson da Conceição Silva, Bianca Dias Mendes, José Gomes da Costa

Núcleo de Patrimônio

Pedro Paulo Lima

Núcleo de Recursos Humanos

Liane Maia das Neves de Oliveira, Marina Werneck Papaseit

Núcleo de Segurança

Carlos Alberto Lopes dos Santos, Carlos Tadeu Guedes Pinto, Irlan Barreto da Silva, João Baptista Bragança, João Carlos de Oliveira Barreto, Jorge Amado Ribeiro, José Girondi de Pinho, Luis Antonio Chaves, Luiz Carlos Marinho Soares, Moacir Queiroz, Paulo Roberto Oliveira Martins, Roberto Fleming Vasques, Ronaldo dos Santos Carvalho, Sérgio Luiz da Costa, Silvio Luiz da Motta

Setor de Finanças

Lúcia Verônica de Oliveira Trindade

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	METODOLOGIA.....	6
2.1	Acompanhamento das atividades.....	8
3.	DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1	Definição Operacional	8
3.2	Histórico da Instituição.....	9
3.3	Vínculo Administrativo	9
3.4	Histórico do Edifício.....	9
3.5	A formação do acervo	11
3.6	Missão institucional.....	12
3.7	Visão	12
3.8	Valores Institucionais	12
3.9	Momento atual.....	13
3.10	Objetivos Estratégicos	14
4.	PROGRAMA INSTITUCIONAL	15
4.1	Planejamento	16
5.	PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS	17
5.1	Quadro de colaboradores	17
5.2	Gratificações	18
5.3	Perfil do quadro de funcionários:.....	18
5.4	Avaliação da situação funcional existente	19
5.5	Planejamento	20
6.	PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS	21
6.1	Planejamento	23
7.	PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES.....	26
7.1	Exposições de Longa Duração	27
7.2	Exposições de Curta Duração	30
7.3	Conclusão.....	30
7.4	Planejamento	32
7	PROGRAMA EDUCATIVO	33
8.1	Planejamento	37
8	PROGRAMA DE PESQUISA.....	41
9.1	Linhas de pesquisa	41
9.2	Linhas editoriais.....	42
9.3	Eventos de estudos	43
9.4	Planejamento	44
9	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	45
10.1	Planejamento	46
10	PROGRAMA DE SEGURANÇA.....	48
11.1	Planejamento	49
11	PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	49
12.1	Orçamento MHN	50
12.2	Planejamento	51
13.	PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO	51
13.1	Planejamento	52

14. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL.....	54
14.1 Planejamento	54
15. PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS.....	55
15.1 Planejamento	56
16. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE	58
16.1 Breve histórico da acessibilidade no MHN.....	58
16.1 Por que um Programa de Acessibilidade no MHN?	59
16.2 Considerações sobre a atualidade	60
16.3 Planejamento	61
Referências.....	63

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de analisar a operacionalização do Museu Histórico Nacional (MHN), identificando fragilidades e potenciais, propor diretrizes e planejar estratégias e ações para desenvolvimento institucional no quadriênio entre 2020 e 2023, a direção do MHN criou, em junho de 2019, uma comissão para atualização do seu Plano Museológico.

A estruturação deste documento foi feita com base em Programas que apresentam as diversas funções, recursos e serviços da instituição. Cada uma destas subdivisões foi aqui apresentada por meio de breve contextualização textual, diagnóstico (anexos) e proposição de planejamento por área.

Tendo por base a construção coletiva, este documento pode ser percebido, para fins de memória institucional, como uma demonstração da reflexão do conjunto de servidores lotados no MHN acerca de suas próprias atividades. Trata-se, sobretudo, de um diagnóstico global da instituição, que fundamenta a proposição de um planejamento estratégico com base em diretrizes gerais que visam à organização de ações do MHN nos próximos quatro anos.

Ao manter o Plano Museológico constantemente atualizado, pretende-se, além de atender aos aspectos legais obrigatórios, implementar uma proposta de trabalho em que os servidores participem ativamente do diagnóstico e da proposição de ações a serem desenvolvidas; os gestores visualizem um panorama global que os possibilite eleger prioridades de modo a tornar o planejamento exequível; e que a instituição possua um plano de trabalho continuado capaz de minimizar influências externas.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a disposição geral e o funcionamento do Museu Histórico Nacional, optamos por utilizar a matriz SWOT como ferramenta de análise. Trata-se de um acrônimo para as palavras em inglês *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities and Threats* que traduzindo para o português significam, respectivamente: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

Essa ferramenta, cuja metodologia de aplicação consiste em analisar os fatores positivos e negativos, internos e externos, de uma determinada empresa/instituição foi escolhida, porque, através de sua utilização, é possível que os técnicos envolvidos identifiquem, de maneira objetiva, os fatores que influenciam (de modo prático ou virtual) o andamento das atividades empreendidas, facilitando a tomada de medidas para otimização de ações e a elaboração de planejamento estratégico para a empresa/instituição em questão.

Para a redação do diagnóstico, os servidores do MHN foram apresentados à metodologia e, em seguida, passaram a listar fatores e associá-los a cada uma das “caixas” da matriz. Após a realização da listagem e o preenchimento da tabela, os servidores foram convidados a refletir sobre cada um dos fatores de modo a possibilitar sua graduação de acordo com seu nível de importância, sendo o valor “1” considerado de baixa relevância e o valor “5” de extrema relevância, conforme aponta o quadro abaixo:

VALORAÇÃO – POSITIVOS	VALORAÇÃO – NEGATIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ponto positivo que vale mencionar 2. Fator com algum destaque para o programa – situação confortável 3. Fator reconhecidamente importante, situação boa, consolidada 4. Fator importantíssimo, vital, situação ótima 5. Fator crucial, situação quase perfeita/perfeita. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ponto negativo que vale mencionar, pode causar problemas no futuro 2. Fator que causa alguma preocupação para o programa – situação desconfortável 3. Fator reconhecidamente problemático, situação ruim, precisa de atenção a curto prazo 4. Fator gravíssimo, vital, situação muito preocupante – precisa de atenção imediata 5. Fator crucial, crítico, que impede a realização do trabalho – atenção urgente

Completada a análise situacional dos fatores que influenciam o funcionamento dos Programas, os servidores e a Comissão se reuniram uma segunda vez com o objetivo de traçar um planejamento com base nos resultados obtidos por meio da utilização da matriz SWOT e em objetivos transversais previamente estabelecidos pela direção do Museu. Tomando por modelo o *Plano Nacional Setorial de Museus*, as iniciativas foram explicitadas através das “estratégias” e subdivididas em “ações”. Por meio dessa organização, foram pensadas possíveis soluções para os problemas identificados como relevantes, bem como iniciativas que tratem de tirar vantagem dos pontos fortes e das oportunidades visualizadas.

Para melhor leitura, e no intuito de facilitar a análise de uma perspectiva geral da instituição, foi elaborada uma matriz intitulada *Diagnóstico Global*, em que estão elencados os pontos mais críticos levantados durante a realização dos diagnósticos pormenorizados, bem como os fatores de verificada recorrência.

2.1 Acompanhamento das atividades

O acompanhamento do planejamento previsto neste documento deverá ser feito pelos chefes de Setor e discutido bimestralmente nas reuniões do Comitê Gestor¹ do Museu Histórico Nacional.

As planilhas de planejamento, presentes em cada um dos programas, apresentam meta quantitativa, forma de cálculo, setor responsável pelo empreendimento das ações, indicadores e uma meta temporal que deverão servir de balizadores para o acompanhamento das atividades. Para além das metas, há um indicador em cada uma das ações que determina a regularidade da mesma, ou seja, trata-se de uma ação cotidiana ou de uma ação estratégica (no sentido em que se diferencia das atividades do dia-a-dia do setores do museu). Essa divisão foi pensada para compatibilizar o planejamento constante deste PM com os relatórios mensais utilizados pela instituição, de modo a facilitar o acompanhamento das atividades e a construção dos relatórios anuais.

3. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Definição operacional

O Museu Histórico Nacional é órgão vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia ligada à Secretaria Especial da Cultura que, atualmente, encontra-se alocada no Ministério do Turismo. O Museu, que abriu suas portas ao público no dia 12 de outubro de 1922, foi criado com a finalidade de “recolher, classificar e expor ao público objetos de importância histórica, principalmente os que forem relativos ao Brasil, e concorrer por meio de cursos, conferências, comemorações e publicações para o conhecimento da história pátria e o culto das nossas tradições.” (Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922).

Ao longo de sua existência, o MHN formou um dos maiores acervos sob a guarda do Ministério da Turismo, hoje com cerca de 300.000 itens de variados suportes distribuídos, por questões metodológicas, em Arquivo Histórico, Biblioteca, Numismática e Reserva Técnica, disponíveis ao público através de exposições e publicações.

Com quase 100 anos de existência, o MHN caracteriza-se, atualmente, como um centro de referência profissional para a comunidade nacional e internacional envolvida com as questões de museologia e patrimônio cultural pela qualidade de seus projetos, pesquisas e produção científica.

¹ Composto pelo(a) Diretor(a), pelo(a) Chefe da Divisão de Gestão Interna, Chefe da Divisão Técnica, Chefes dos Setores de Finanças, de Administração, de Gestão de Acervos e de Dinâmica Cultural, e um(a) representante dos funcionários.

3.2 Histórico da instituição

O Museu Histórico Nacional (MHN) foi criado, através do Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922, pelo Presidente Epitácio Pessoa, para dotar o Brasil de um museu dedicado à memória de sua história, sendo aberto ao público em 12 de outubro do mesmo ano. Assim, a instituição surgiu vocacionada para o pioneirismo, tendo abrigado o primeiro curso de Museologia no país, criado em 1932, hoje integrado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, e a Inspetoria de Monumentos Nacionais, criada em 1934, antecessora do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, criado em 1937, que posteriormente viria a se tornar o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que, por sua vez, abrigou o Departamento de Museus - DEMU (criado em 2003), embrião do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram (criado em 2009).

3.3 Vínculo administrativo

Quando de sua criação, o MHN esteve vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Em 1934, o museu passa a ser subordinado ao Ministério da Educação e Saúde Pública, que atribui à instituição a função de inspecionar os monumentos nacionais e o comércio de objetos de arte. Anos mais tarde, o Decreto nº 47.883, de 03 de março de 1960, subordina o Museu da República, inaugurado em 15 de novembro do mesmo ano, à Divisão de História da República do MHN. Em 29 de outubro de 1981, o MHN é incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória, nos termos da Portaria Ministerial GM nº 585. Com a aprovação de um novo regimento interno, que resulta da Determinação nº 82, de 19 de setembro de 1983, o MHN ganha uma nova organização, dando autonomia à seção do Museu da República, instalado desde 1960 no Palácio do Catete. No início da década de 1990, a Fundação Nacional Pró-Memória é extinta e o museu fica vinculado ao Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), órgão criado para substituir a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Fundação Nacional Pró-Memória. Em 1994, a Medida Provisória nº 752 transforma o IBPC em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ao qual o MHN passa a estar vinculado. Em janeiro de 2009, o Museu Histórico Nacional é desvinculado do IPHAN e passa a integrar o Ibram conforme a Lei nº 11.906.

3.4 Histórico do edifício

O Museu Histórico Nacional está instalado em um complexo arquitetônico formado por três edifícios do período colonial: a Fortaleza de Santiago, a Casa do Trem e o Arsenal de Guerra.

Numa ponta que avançava sobre o mar, entre as então existentes praias de Piaçaba e Santa Luzia, os portugueses construíram, em 1603, a Fortaleza de Santiago, origem do conjunto arquitetônico que abriga o Museu Histórico Nacional. A fortaleza, em sua origem, tinha o propósito de ampliar as defesas da cidade contra invasões estrangeiras. No fim do século XVII, passa a servir também como prisão de escravos recebendo, por esta razão, a alcunha de “Calabouço”, motivo pelo qual, toda a região fica conhecida – a partir do século XIX – como “Ponta do Calabouço”.

A mando do governador-geral Gomes Freire de Andrade, o Conde de Bobadela, em 1762, foi construída a Casa do Trem. O prédio tinha por função a guarda dos armamentos das tropas portuguesas, os *trens de artilharia*.

Em 1764, um terceiro prédio foi erguido entre o Forte e a Casa do Trem, dando origem ao estabelecimento do Arsenal de Guerra. Na época do vice-rei D. António Alvarez da Cunha, o espaço destinou-se ao reparo de armas, à fabricação de munição e à fundição. Além da produção bélica, ali foram fundidas, em 1763, as primeiras esculturas em bronze do país, de autoria de Valentim da Fonseca e Silva, o Mestre Valentim. Hoje, o antigo conjunto arquitetônico abriga o circuito expositivo do MHN, suas Reservas Técnicas, o Arquivo Histórico e a Biblioteca, os laboratórios de Conservação e Restauração e as áreas de trabalho técnico e administrativo dos servidores do MHN.

O complexo arquitetônico colonial que envolveu o Arsenal de Guerra continuou a funcionar ao longo do tempo do Império do Brasil e início da era republicana, sendo o centro de fabricação e guarda de armas para o Exército Brasileiro. No início do século XX, as instalações precárias e o crescimento urbano foram fatores decisivos para que o Arsenal de Guerra fosse transferido para o bairro do Caju, onde permanece até hoje.

Na década de 1920, a Ponta do Calabouço foi aterrada e urbanizada para acolher a Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência realizada em 1922. Naquele ano, o conjunto arquitetônico colonial foi ampliado, reformado e aberto ao público, abrigando o *Palácio das Grandes Indústrias* e servindo como sede do Museu Histórico Nacional com duas galerias.

Durante o século XX, o MHN progressivamente ocupou e requalificou todo o complexo arquitetônico com o objetivo de adaptá-lo à sua nova função. Entre 2003 e 2010, foram feitas obras de restauração e modernização do Museu, ampliando espaços, aprimorando serviços oferecidos aos visitantes, democratizando o acesso dos mais diversos segmentos sociais e viabilizando a circulação e o percurso adequados ao novo discurso museográfico.

No período entre 2010 e 2019 o museu deu prosseguimento às atividades de modernização e valeu-se de contratos de manutenção para os aparelhos de ar condicionado e elevadores. Em 2015, contratou-se empresa para elaboração de projetos executivos de arquitetura e restauro, engenharia civil e de instalações prediais

relativos ao plano de restauração e modernização do MHN. No ano seguinte, foram realizadas obras de restauro do telhado 09, com área correspondente a 67m² e, com apoio da AAMHN, foi viabilizada a amarração de todas as telhas da Casa do Trem com material resistente à corrosão, além de limpeza e impermeabilização das calhas. No decorrer dos anos de 2017 e 2018 foram feitas apenas ações de manutenção preventiva.

3.5 A formação do acervo

Atualmente, o acervo do Museu Histórico Nacional (MHN) reúne aproximadamente 300 mil itens em diferentes suportes – iconográficos, textuais e cultura material - relacionados à dinâmica social, política e econômica do Brasil. Reunido ao longo das décadas de existência do MHN, desde a sua fundação, em 1922, o referido acervo abrange um recorte temporal localizado entre os séculos XVI e XXI, além de uma coleção de moedas que remonta ao século VII a.C.

Boa parte do acervo privilegia itens considerados de valor histórico, artístico ou documental do século XIX, devido aos critérios de orientação da historiografia da época de sua formação, vinculados à construção da identidade e da memória nacionais com base nos referenciais do Estado.

Por questões metodológicas, o acervo do MHN está dividido em três instâncias, a saber: Acervo Arquivístico (Arquivo Histórico), Acervo Bibliográfico (Biblioteca), Acervo Museológico (subdividido entre Reserva Técnica Geral e Numismática), que têm sob sua incumbência as atividades de documentação, conservação, pesquisa e divulgação do acervo em suas variadas tipologias. As coleções do MHN estão disponíveis ao público por meio de exposições internas e itinerantes, de longa e curta duração; das publicações do Programa Editorial do Museu, do acesso à pesquisa em suas respectivas áreas de guarda e parte da coleção também pode ser acessada online através da plataforma Tainacan.

O núcleo original do acervo do MHN procede das coleções do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional, do Museu Nacional, do Museu de Artilharia e do então extinto Museu Naval. Posteriormente, na medida em que o MHN firmava sua credibilidade junto ao público, observou-se a ampliação exponencial do acervo, sobretudo nas décadas de 1930 e 1940, por meio da coleta sistemática, das doações de grandes colecionadores e da compra financiada pelo Estado, a exemplo do governo Vargas, e pela cooperação da iniciativa privada.

Até a década de 1970, o acervo do MHN mostra-se bastante coerente com o discurso histórico da época da sua fundação, em que uma preocupação tipicamente nacionalista celebrava a memória nacional como o eixo fundamental para legitimar a ordem social e promover a integração nacional – num espaço geográfico e social,

politicamente organizado e cronologicamente estabelecido. Nesse contexto, a construção do passado se manifestava privilegiando os acontecimentos de caráter oficial e personalidades das elites políticas e militares associadas ao governo. São, em número considerável, objetos que enaltecem a Nação, perpetuam as tradições e os símbolos de Estado, e cultivam a recordação dos dirigentes de governo e das personalidades de ato excepcional que valorizam a identidade coletiva.

Nas últimas décadas, procurando responder às mudanças epistemológicas nos campos da Museologia e da História, o acervo do MHN vem passando por um processo de atualização que busca incorporar itens que contemplem a vida cotidiana e a diversidade dos grupos sociais, valorizando materiais de épocas recentes para enfatizar o diálogo entre os tempos históricos mais antigos e os atuais.

Para lidar com o volume de doações propostas ao museu e visando, também, democratizar a formação de suas coleções, o MHN passou a adotar uma *Política de Aquisição e descarte de Acervo para o Museu Histórico Nacional*, concluída em 1994 e revisada em 2005. Em 2014, foi concluída uma nova política de aquisição que tem, por principais méritos, apontar o argumento utilizado para aquisição de novas peças, bem como um fluxograma completo a ser seguido; desde a proposta de doação de um determinado bem cultural até seu acondicionamento nas áreas de guarda de acervo.

3.6 Missão institucional

Promover a mobilização coletiva para valorizar a consciência histórica e o direito ao patrimônio cultural do Brasil, por meio da formação e preservação de acervo, ação educativa e construção de conhecimento.

3.7 Visão

Consolidar a posição de referência nacional e internacional do museu enquanto espaço de reflexão e produção de conhecimento acerca da história, cultura material e sociedade no Brasil.

3.8 Valores institucionais

- Transparência
- Diálogo
- Autonomia
- Excelência
- Acessibilidade

3.9 Momento atual

Nos últimos quatro anos, o Museu Histórico Nacional obteve conquistas ligadas principalmente à elaboração de documentos administrativos e de gestão da instituição e, também, à obtenção de recursos para reformas estruturais no complexo arquitetônico do Museu que visam garantir a segurança dos prédios, dos servidores, dos visitantes e do acervo.

A atualização do regimento interno da instituição, no ano de 2018, foi um passo importante para definir melhor os fluxos de trabalho e as responsabilidades inerentes às diferentes áreas do MHN. O novo regimento tratou, também, de trazer um retrato mais apurado da organização atual do Museu, oficializando e adaptando mudanças administrativas ocorridas desde a publicação do último regimento, há mais de vinte anos. Para além do regimento, a padronização dos relatórios mensais e a introdução do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) foram fatores que garantiram maior agilidade nos processos administrativos e na recuperação de dados institucionais.

Entre 2016 e 2019 o MHN teve média de 85 mil visitantes por ano. Foram recebidos cerca de 480 grupos/ano que somam, aproximadamente, 20 mil visitantes compostos, em sua maioria (80%), por grupos escolares. A partir de 2018, foram criados dois projetos para atender o público aos finais de semana: o Bonde da História - voltado para público adulto - com média de 1700 pessoas por ano e o Bondinho da História - voltado para o público de famílias - com média anual de 700 visitantes. Ressalta-se, também, a busca pelos setores técnicos da instituição com média de atendimento de mil pesquisadores por ano.

As tratativas para a construção de um prédio anexo ao MHN foram deixadas em segundo plano devido às dificuldades administrativas, financeiras e políticas do cenário atual. Neste sentido, os esforços foram concentrados em planejar e executar as reformas estruturais necessárias para garantir o bom funcionamento das instalações atuais do Museu. Foram feitos reparos pontuais nos telhados da Casa do Trem e atividades ligadas à manutenção do prédio além de melhorias quanto à acessibilidade. Outra conquista importante, no que se relaciona às reformas estruturais, foi a negociação junto ao Estado do Rio de Janeiro para a adequação da rede de esgoto no entorno da instituição, resolvendo o problema de retorno de águas pluviais que comprometia há anos o funcionamento do Museu. Para este quadriênio, o MHN deverá concentrar esforços para a viabilização e o acompanhamento dos projetos de obras de manutenção predial e de modernização da instituição.

Com relação às questões administrativas, é importante retomar as iniciativas de mapeamento do fluxo de trabalho dos setores, de modo a estabelecer uma rotina e um padrão de serviços. Ainda nesse sentido, faz-se necessário um planejamento para adaptação do quadro de funcionários do MHN às novas ferramentas de gestão implantadas.

No horizonte próximo encontra-se a celebração dos cem anos de fundação do Museu Histórico Nacional. É necessário, portanto, direcionar esforços para o planejamento de um conjunto de atividades ligadas à comemoração desta data tão simbólica para a instituição.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Tradição e boa imagem da instituição • Complexo arquitetônico histórico • Qualidade e diversidade do acervo • Produtos bem estabelecidos (publicações e exposição de longa duração) • Bom relacionamento com parceiros, fornecedores de bens e serviços e produtores culturais • Qualidade do atendimento ao público • Integração colaborativa dos funcionários • Ações voltadas à acessibilidade • Parceria com a Associação de Amigos do MHN 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico reduzido para guarda de acervo • Insuficiência da rede elétrica • Baixa visibilidade pública • Falta de aproximação com patrocinadores • Relação frequência x investimento público desfavorável • Ausência de filosofia de trabalho voltada para a sustentabilidade • Pouco investimento nas ações de comunicação interna e externa • Ausência de restaurante/lanchonete • Desconforto ambiental nos ambientes de trabalho
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de edifício anexo ao museu • Formação de parcerias para qualificar o trabalho • Redução dos custos fixos do MHN através da adoção de práticas sustentáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de política de renovação do quadro de pessoal • Falta de estímulos para formação e qualificação continuada • Instabilidade político-institucional geral • Cortes orçamentários
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

3.10 Objetivos Estratégicos

- Identificar os públicos e qualificar seu atendimento;
- Afirmar a inserção social e aumentar a visibilidade institucional do Museu;
- Aprofundar o estudo dos acervos com o objetivo de firmar a marca do trabalho;
- Consolidar o plano de ampliação da área de exposição do MHN;
- Sistematizar e documentar os processos de trabalho;
- Aumentar a capacidade de captação de recursos;
- Garantir a execução das obras de manutenção predial e de modernização das instalações do MHN;
- Planejar e promover a agenda da comemoração do centenário do Museu.

4. PROGRAMA INSTITUCIONAL

O Programa Institucional trata do desenvolvimento e da gestão política, técnica e administrativa do museu. Trata das relações institucionais de cooperação técnica que deverão ser estabelecidas e formalizadas; da participação do museu em redes e sistemas de museus e em organizações nacionais e internacionais; do fortalecimento das parcerias já existentes e da criação de novas; e da proposição de ações de fortalecimento da gestão interna, como a atualização de documentos de gestão.

Recentemente, o MHN teve seu Regimento Interno atualizado de modo a dar conta das alterações na divisão e organização do trabalho da instituição. A política de Aquisição e Descarte de Acervos, cuja publicação estava prevista no planejamento para o quadriênio 2016-2019, está sendo analisada pelo Instituto Brasileiro de Museus com vistas à elaboração de um documento geral para todas as unidades museológicas do Instituto. Ainda no tocante às iniciativas que fortalecem a gestão administrativa e técnica do MHN, cabe apontar que o Programa Educativo Cultural (PEC) está em fase de finalização. Trata-se de documento importante, pois expõe as referências e princípios adotados pela instituição em relação às atividades de cunho educativo. O PEC servirá de inspiração para que os outros setores do MHN produzam documentos de referência – não necessariamente no mesmo modelo – visando à padronização das atividades desenvolvidas.

Para além das atividades ligadas à gestão do Museu, é necessário direcionar esforços para o fortalecimento das parcerias estratégicas já estabelecidas e para a formalização dos acordos de cooperação em andamento.

Principais Parceiros

Instituição/Parceiro	Projetos/ações
Pulsar Cultural	Experimente Cultura
FEMAR (Federação de Estudos do Mar)	Projeto Escola no Mar (PROEMAR)
Museu do Amanhã	Entre Museus
VEMSE (Vara de Execução de Medidas Sócio-Educativas)	Eu Apoio
União Europeia	Projeto ECHOES
UFRJ e Ministério da Cidadania	Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural/ UFRJ
IPHAN	Obras de manutenção predial e de modernização da instituição
AAMHN	Captação de recursos, ações de manutenção estrutural e capacitação dos colaboradores.

FAPERJ	Bolsas de iniciação científica e apoio à produção
CNPQ	Bolsas de iniciação científica e apoio à produção
CIEE	Convênios de estágio de nível médio e superior

Participação em Redes, Sistemas e Organizações

Conselho Internacional de Museus (ICOM)
Centro Internacional de Estudo para Preservação e Restauração da Propriedade Cultural (Iccrom)
Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Rio de Janeiro (REM/RJ)
Rede de Acessibilidade nos Museus (RAM/RJ)
Rede de Museus e Acervos Arqueológicos (REMAAE)
Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ)

4.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Elaborar e implementar instrumentos de organização e planejamento	Elaborar Manual de procedimentos de gestão de técnica	DITEC	manual elaborado	nº de manuais elaborados	elaborar 01 manual	2022	E
	Elaborar Manual de procedimentos de gestão interna	DIGEI	manual elaborado	nº de manuais elaborados	elaborar 01 manual	2022	E
	Implementar banco de ideias e projetos	DITEC	banco de ideias e projetos implementado	banco de ideias e projetos implementado	implementar banco de ideias e projetos	2020	E
Providenciar a documentação e equipamentos necessários para o funcionamento regular do Museu	Providenciar a "Autovistoria" da Prefeitura do Rio de Janeiro	DIGEI	laudo técnico pronto e comunicado à prefeitura	nº de laudos técnicos elaborados e comunicados à prefeitura	elaborar 01 laudo de autovistoria e comunicar o resultado à prefeitura do RJ	2021	E
	Providenciar o Alvará do Corpo de Bombeiros	DIGEI	alvará recebido	nº de alvarás recebidos	atender às diligências do laudo de exigências nº 00069/19/dgs	2022	E

					t (aa nº 514746)		
	Aquisição de equipamento e softwares de áudiovisual para as atividades de cunho educativo e comunicacional	DIGEI	listagem elaborada e itens adquiridos	nº de listagens e percentual dos itens da mesma adquiridos	elaboração de 01 listagem e aquisição de equipamentos e softwares	2021/1	E
	Atualizar o parque de informática do MHN	DIGEI	porcentagem do parque de informática renovado	número de máquinas adquiridas ou reparadas / total de máquinas do mhn *100	renovação de 30% do parque de informática	2021	E
Comemoração do centenário do MHN	Estabelecer grupo de trabalho para a definição da programação e coordenação das atividades	DITEC	1 gt/comissão publicado	nº de gts/comissões publicados	estabelecer e publicar 01 grupo de trabalho para a definição da programação e coordenação das atividades	2020	E

5. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas no Museu Histórico Nacional é realizada pela Divisão de Gestão Interna por meio do Núcleo de Recursos Humanos. O Museu, entretanto, não tem autonomia para viabilizar grande parte das ações ligadas à vida funcional dos servidores, pois estas devem ser processadas e autorizadas pela Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP), localizada na sede do Ibram, em Brasília. O Núcleo de Recursos Humanos do MHN, portanto, atua como intermediário entre os servidores lotados no Museu e a CGP, em Brasília.

5.1 Quadro de colaboradores²

O atual corpo de colaboradores do MHN é formado por cinco categorias funcionais conforme o quadro abaixo:

² Dados fornecidos pela Divisão de Recursos Humanos, em julho de 2019.

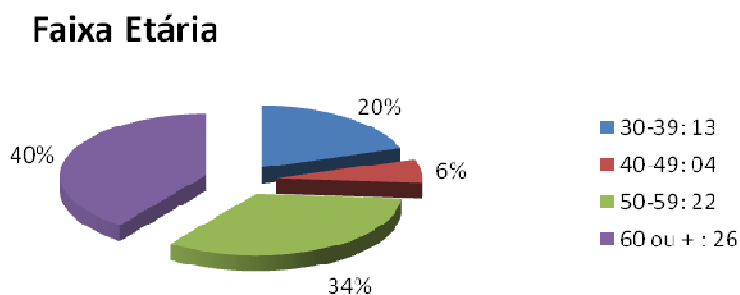
Corpo de colaboradores ativos do MHN		2011	2016	2019
Servidores	lbram	68	56	53 ³
	Cedidos de outros órgãos	13	13	10
Estagiários (CIEE)		07	11	15
Bolsistas (iniciação científica)				09
Voluntários		04	00	00
Terceirizados	Segurança, Brigada de Incêndio, Serviços Gerais	84	94	
	Total	176	174	

5.2 Gratificações

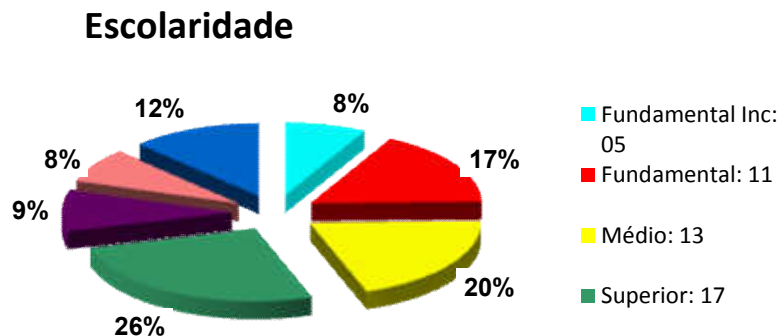
O MHN tem, à sua disposição, quatro gratificações de “Direção e Assessoramento Superiores” e cinco “Funções Gratificadas”, distribuídas conforme o quadro abaixo:

Qtd.	Descrição	Destinação atual
01	DAS 101.4	Direção do Museu
01	DAS 101.2	Chefe - Divisão Técnica
01	FCPE 101.2	Chefe - Divisão de Gestão interna
01	FCPE 101.1	Responsável - Licitações
01	FGR 1	Responsável - Segurança
02	FGR 2	SICAF e Departamento de Acervo
02	FGR 3	Divisão Financeira e Responsável - ASCOM

5.3 Perfil do quadro de funcionários



³ Dentre esses, 15 servidores lotados no Núcleo de Segurança do MHN



5.4 Avaliação da situação funcional existente

É evidente, como em todas as organizações modernas, a necessidade de colaboradores capacitados e comprometidos. No caso dos museus, em especial, pela diversidade de públicos e atividades desenvolvidas de caráter técnico especializado. Assim como outras unidades do Ibram, o MHN ainda se ressentia da falta de renovação e capacitação do quadro de servidores, reflexo da política de recursos humanos adotada pelo Governo Federal na última década.

Tal inércia gerou uma defasagem numérica que tende a ser agravada, em curto prazo, pelas aposentadorias e pela evasão dos mais novos em busca de melhores condições de ascensão profissional e remuneração.

Quanto à distribuição por faixa etária, o gráfico deixa evidente o envelhecimento da força de trabalho do museu, onde 73% (48 servidores) apresentam idade superior a 50 anos. Para fundamentar a preocupação com a renovação do quadro de colaboradores, uma estimativa feita pelo Núcleo de Recursos Humanos do MHN revela que, nos próximos cinco anos, cerca de 32 pessoas estarão em condições de pleitear aposentadoria, 49,2% dos servidores do museu. Atualmente 40% (26 servidores) recebem abono de permanência, ou seja, já estão em condições de se aposentar.

Cabe apontar que, na atual divisão organizacional do MHN, sete núcleos (a saber: Núcleo de Conservação e Restauração de Arquitetura, Núcleo de Manutenção e Serviços Gerais, Núcleo de Tecnologia da Informação, Núcleo de Contratos e Convênios, Núcleo de Contabilidade, Núcleo de Orçamento e Núcleo de Tesouraria) encontram-se sem nenhum servidor.

O programa de estágios do MHN apresenta-se como fator importantíssimo para o desenvolvimento de ações institucionais e para o treinamento de futuros profissionais da área de museus. O prestígio do Museu, sua história no campo dos

estudos e práticas voltadas para a proteção do patrimônio cultural, e sua importância no cenário museológico nacional atraem estudantes de diversas instituições de prestígio que, apesar do baixo valor das bolsas oferecidas, anseiam pela oportunidade de conhecer a dinâmica de trabalho do MHN.

5.5 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Melhorar a comunicação interna entre a equipe do MHN	Estimular o uso do e-mail institucional	SECAD	palestra realizada	nº de palestras realizadas	realizar 01 palestra incentivando o uso do e-mail institucional	2020	E
	Estabelecer um canal institucional (formato a ser definido) para sugestões/reclamações internas	SECAD	canal estabelecido	nº de canais estabelecidos	criação de 01 canal institucional (formato a ser definido) para sugestões/reclamações internas	2020	E
Estimular a formação e a capacitação dos servidores do MHN	Promover realização de oficinas de capacitação para os servidores do Núcleo de Gestão de Pessoas	SECAD	participação em atividades de capacitação	(nº de atividades / 2) *100%	participação dos servidores lotados no nureh em, ao menos, 02 atividades de capacitação	2023	E
	Criar normativa interna para regulação e incentivo à capacitação dos funcionários	SECAD	normativa estabelecida	nº de normativas estabelecidas	criação de 01 normativa interna	2020	E
	Promover realização de oficinas internas (ministradas pelos próprios servidores) de capacitação para os funcionários do MHN.	SECAD	oficinas realizadas	(nº de oficinas /4) *100%	realização de 04 oficinas	2020 a 2023 (anual)	E
Promover a expansão do quadro de colaboradores do MHN	Estudar a legislação de trabalho voluntário e produzir um parecer sobre o assunto no MHN	SECAD	parecer apresentado	nº de pareceres produzidos	produção de 01 parecer	2021	E
	Analisar a viabilidade de uso da movimentação de servidores para compor força de trabalho, conforme previsto na portaria 193/2018	SECAD	parecer apresentado	nº de pareceres produzidos	produção de 01 parecer	2020	E
Gerenciar a vida funcional dos servidores	Atualizar banco de dados e pastas funcionais dos servidores, contendo dados relativos ao nível	SECAD	atualizações realizadas	(nº de atualizações /48) *100%	realização de 48 atualizações no banco de dados dos servidores	2020 a 2023 (mensal)	C

	de formação, qualificação e contato						
	Enviar mapa de frequência para CGP	SECAD	mapas enviados	(nº de atualizações /48) *100%	envio de 48 mapas de frequência	2020 a 2023 (mensal)	C

6. PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS

As atividades relacionadas ao Programa de Gestão de Acervos envolvem: atendimento a pesquisadores e usuários, conservação e restauração de peças, processamento técnico de novas doações, acompanhamento e orientação de procedimentos de empréstimo de acervo, entre outras. Essas atividades se realizam no âmbito da Divisão Técnica por meio do Setor de Gestão de Acervos (SEGAC) que, hoje, compreende sete setores, a saber: Núcleo de Acervo Arquivístico, Núcleo de Acervo Bibliográfico, Núcleo de Acervo Museológico/Reserva Técnica, Numismática, Núcleo de Registro e Controle, Núcleo de Conservação e Restauração de Acervos, Núcleo de Conservação e Restauração de Arquitetura.

O acervo do MHN, reunido ao longo de quase um século de existência, é, hoje, o maior dentre os museus do Ibram. Esse acervo é exposto nas próprias instalações do Museu e em exposições externas, atingindo grande número de público do Brasil e do exterior. Algumas coleções têm sido também objeto da publicação de catálogos de referência.

O valor histórico e simbólico das coleções do MHN não necessariamente reflete-se em valor patrimonial aos olhos da União. O Instituto Brasileiro de Museus ainda não definiu uma metodologia de valoração para acervos culturais que dê conta de traduzir o valor extrínseco dos objetos musealizados nos padrões de contabilidade adotados. A ausência desse cálculo fragiliza as instituições culturais na medida em que seu patrimônio contabilizado atualmente não representa de modo adequado sua importância, dificultando assim a tomada de medidas para sua conservação, pesquisa e divulgação.

Quantitativo de Acervo - MHN	
Arquivo Histórico	61.728
Biblioteca	8.364 (obras raras) 55.719 (acervo geral)
Reserva Técnica	22.504
RT - Numismática	152.617
Total	300.932

Atualmente, o SEGAC conta com 21 servidores, mas este número sofrerá alterações em breve devido a aposentadorias iminentes. A falta de renovação do quadro de funcionários é um problema institucional que apresenta consequências sérias para a área de acervos, especialmente no que tange aos laboratórios de restauração, pois provoca uma interrupção na cadeia de transmissão de conhecimento sobre as coleções.

Os principais desafios do Programa de Gestão de Acervos do MHN – para além do esvaziamento dos quadros – dizem respeito à documentação e à conservação das coleções. A incorporação de novos itens, a realização das atividades cotidianas e a grande diversidade de tipologias e materiais impõem constantes desafios para o monitoramento e controle das condições climáticas, bem como para o melhor aproveitamento do espaço e acondicionamento das peças. No que diz respeito à documentação do acervo, aponta-se a necessidade de implementação de melhorias no sistema utilizado para o controle das coleções, mais especificamente, na informatização de dados, visando maior qualidade na recuperação da informação e à possibilidade de sua divulgação através de plataforma online.

Em um diagnóstico geral do Programa de Acervos, percebe-se que o próprio acervo, os servidores e a edificação são forças a serem exploradas pelo MHN. O acervo museológico, arquivístico e bibliográfico é rico quantitativamente e qualitativamente, sendo alvo de publicações, pesquisas constantes por estudantes de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores em geral. O acervo é exposto com frequência no museu e em outras instituições do Brasil e do exterior por meio de empréstimos, contribuindo para sua visibilidade pública. Os servidores, apesar de insuficientes para tratar de uma coleção dessa magnitude (cerca de 300 mil itens), possuem formação técnica, experiência e comprometimento com o desempenho de suas atribuições. O prédio onde funciona o museu é considerado um ponto forte devido a sua história, arquitetura e reconhecimento pelo público. Trata-se de uma referência do patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Para o período de vigência desse Plano Museológico, foi identificada a necessidade de se aprimorar o planejamento estratégico para o desenvolvimento dos trabalhos nos setores de acervo. Durante a maior parte do tempo, os servidores atendem a demandas emergenciais e de última hora devido à ausência de um planejamento de gestão, no âmbito da Divisão Técnica, que integre os setores do SEGAC, e que assegure o tratamento regular do acervo e a realização das tarefas rotineiras.

Cabe apontar, também, que o espaço físico para as áreas de guarda de acervo e atividades correlatas não é o mais adequado. As áreas de guarda dos núcleos de acervo Arquivístico, Bibliográfico e Museológico não estão comportando mais a quantidade de acervos, influenciando diretamente nas condições de armazenagem, acondicionamento e conseqüentemente em sua conservação. Apesar de o quantitativo de acervo estar em constante crescimento, os espaços de guarda e mobiliários para o

acondiçãoamento não estão sendo ampliados na mesma proporção. Destaca-se a reserva técnica de mobiliário que se encontra lotada, sem espaço para circulação e sofre, constantemente, com infestações por agentes biológicos.

Os problemas ligados à falta de espaço para o acondicionamento de acervo tridimensional tendem a ser minimizados com a aquisição de armários deslizantes para a Reserva Técnica. Existe, entretanto a preocupação com o processo de movimentação das peças para instalação do novo mobiliário, especialmente tendo em vista as obras de manutenção predial e modernização previstas para o mesmo período.

No que tange à documentação do acervo, percebe-se que a falta de pesquisa para complementação da catalogação do acervo é um problema crítico do setor. O MHN carece de informações básicas e de fotografias das peças de vários de seus objetos, especialmente no que diz respeito às coleções de numismática e filatelia. Do tempo de vigência do último PM até o presente momento, a equipe vem procurando soluções para este problema, e os Departamentos localizados no Ibram-sede estão colaborando com a adoção das bases de dados Tainacan (acervo museológico) e Koha (acervo bibliográfico). O MHN conta, também, com pesquisadores externos atuando em projetos específicos, o que vem aumentando o nível informacional de recortes de sua coleção.

6.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Normalizar metodologia de documentação do acervo	Criar manual de procedimentos para documentação	NUABI E NUAMU (RT e NUMIS)	manual de procedimentos publicado	nº de manuais criados	apresentação de 01 manual de procedimentos para documentação	2021	E
Otimizar os dispositivos de documentação do acervo	Adoção de base de dados adequada às ações do Núcleo de Acervo Arquivístico em consonância com as normas do Ibram	NUARQ	adoção de base de dados indicada pelo Ibram	(nº de registros incluídos na base / 400)*100 %	inclusão de 400 registros de bens culturais	2023	E
	Revisar modelo (campos) de inventário de acervos visando à melhoria da documentação das coleções	NUARQ	proposta de atualização elaborada	nº de propostas elaboradas	elaboração de 01 proposta de atualização	2023	
	Propor ao CTINF/Ibram adoção de rotina de atualização do ATOM e de realização sistemática de backups da base de dados	NUARQ	comunicação via despacho ou similar enviada.	nº de comunicações via despacho ou similar enviadas	envio de uma comunicação via despacho ou similar	2020	E

	Propor ao CTINF/Ibram migração da base de dados do Arquivo Histórico para o servidor do Ibram	NUARQ	comunicação via despacho ou similar enviada.	nº de comunicações via despacho ou similar enviadas	envio de uma comunicação via despacho ou similar	2020	E
	Migração e/ou inserção dos periódicos da base de dados PHL para o Koha	NUABI	contabilização de registros migrados	(nº de registros migrados/10.000)*100%	migração de 10.000 registros	2020 a 2023 (cerca de 208 por mês)	C
	Elaboração da descrição, verificação de dimensões e fotografia das peças	NUAMU (NUMIS)	nº de peças processadas	(nº de peças processadas/2400)*100%	processamento de 2400 peças	2020 a 2023 (cerca de 50 por mês)	C
	Digitalização do acervo de valores impressos de grandes dimensões	SEGAC/DIGEI	nº de peças digitalizadas	(nº de peças digitalizadas/334)*100%	digitalizar 334 documentos	2020	E
	Disponibilizar coleções online no tainacan	NUAMU (NUMIS)/CGSIM-Ibram/UFUG	coleções disponibilizadas	(nº de coleções disponibilizadas / 7)*100%	disponibilizar a coleção moedas portuguesas de ouro; moedas brasileiras de ouro; valores impressos brasileiros; cunhos; sigilografia; condecorações brasileiras e medalhas "duplicatas"	2023	E
Monitorar e controlar condições climáticas das áreas de exposição e guarda do acervo	Adoção de sistema de monitoramento climático SITRAD para áreas de guarda de acervo arquivístico e museológico	SEGAC/DIGEI	termo de referência elaborado	nº de termos de referência elaborados	elaboração de 01 termo de referência para instalação do sistema	2020	E
	Elaboração de cronograma de tratamento do acervo entre os setores do SEGAC	NUARQ/NUABI/NUAMU/NUCOR	nº de cronogramas elaborados	(nº de cronogramas elaborados / 8) *100%	elaboração de 08 cronogramas	2020 a 2023 (semestral)	E
	Elaboração de listagem para aquisição de material de conservação e restauração e equipamentos	NUCOR	nº de listagens elaboradas	nº de listagens elaboradas	elaboração de 08 cronogramas	2023 (semestral)	E
	Elaboração de projeto de climatização da RT	NUAMU (RT)	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaboração de 01 projeto	2021	E

	Aquisição de equipamentos para controle da umidade na Reserva Técnica	NUAMU	desumidificadores adquiridos	(nº de desumidificadores adquiridos / 10)*100%	aquisição de 10 desumidificadores	2022 e 2023	E
Acondicionamento e tratamento de acervo	Solicitação de orçamento e projeto executivo para modernização de mobiliário para armazenagem de acervo	NUABI E NUAMU (NUMIS)	propostas apresentadas	(nº de propostas obtidas / 3)*100%	solicitação de 03 propostas para diferentes empresas	2020	E
	Aquisição de envelopes de poliéster para acondicionamento de acervo	SEGAC/DIGEI	envelopes adquiridos	(nº de envelopes adquiridos / 10.000)*100%	aquisição de 10.000 envelopes	2021	E
	Aquisição de gavetas para arquivo deslizante	SEGAC/DIGEI	gavetas adquiridas	(nº de gavetas adquiridas / 15)*100%	aquisição de 15 gavetas	2023	E
	Deslocamento e reacondicionamento de acervo na Reserva Técnica 01	NUAMU (RT)	itens reacondicionados	(nº de itens reacondicionados / 20.000)*100%	reacondicionamento de 20.000 itens	2020 a 2021 (cerca de 834 por mês)	C
Elaboração de plano de gestão de riscos	Formar grupo de trabalho para fornecer subsídios para elaboração do plano de gestão de riscos do MHN, com base nas instruções do DPMUS - Ibram	NUARQ/NUABI/NUAMU/NUCOR/NUSEEX/NUSEG/NUEDUC/SEGAC/DIGEI	plano de gestão de riscos apresentado	nº de programas apresentados	apresentação de 01 plano de gestão de riscos do mhn	2020	E
Oficializar e implementar a "Política de Aquisição e descarte de acervo"	Elaboração de listagem de acervos para descarte	NUARQ	listagem apresentada	nº de listagens apresentadas	apresentação de 01 listagem de acervo do nuarq que se enquadre nos padrões de descarte	2021	E
Divulgar potencialidades do acervo de numismática	Realizar eventos anuais ligados à numismática	NUAMU (NUMIS)/SEGAC/DITEC/ASCOM/NUPES	eventos realizados	(nº de eventos realizados / 4)*100%	realizar 04 eventos	2020 a 2023 (anual)	E

Promover parcerias com instituições de pesquisa com foco no acervo numismático	Enviar carta convite aos programas de graduação e pós-graduação de universidades com a finalidade de divulgar o acervo e incentivar a pesquisa	NUAMU (NUMIS)	instituições contactadas	(nº de instituições contactadas / 10)*100%	contato com 10 instituições	2020	E
--	--	---------------	--------------------------	--	-----------------------------	------	---

7. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

A exposição pode ser considerada a principal ferramenta de comunicação entre o público e o museu na construção e na divulgação da Marca Institucional da instituição e de seu acervo. Tradicionalmente, no âmbito da Divisão Técnica, cabe ao Núcleo de Exposições a direção dos projetos expositivos que resultam de produção do próprio MHN e são desenvolvidos por meio da cooperação entre as áreas de acervo, educação e pesquisa da instituição. O Núcleo de Exposições desenvolve projetos expográficos e é responsável pela manutenção de todo o circuito expositivo de longa duração, além de prestar apoio técnico e supervisionar as exposições de curta duração de produtores externos.

A exposição de longa duração ocupa grande parte do segundo pavimento de seu complexo arquitetônico, onde apresenta uma narrativa sobre a História do Brasil através do acervo do próprio MHN. O museu apresenta, também, exposições de longa duração de coleções tipológicas em duas galerias (Galeria de Carruagens e Hall dos Arcazes - Pintura Andina) e um pátio (Pátio dos Canhões). Até o início de 2016, o segundo andar da Casa do Trem também era dedicado à exposição da coleção de numismática, tendo sido temporariamente desativado para sua renovação.

O MHN realiza exposições de curta duração nos seguintes espaços: Galerias 106, 107, 108 e 109, pavimento térreo e o segundo andar da Casa do Trem. De modo geral, o Museu tem uma área total de 5.930,2 m² reservadas para as exposições, sendo 1.431,07 m² para as exposições de curta duração e 4.499,2 m² para o circuito de longa duração.

A rotatividade das mostras de curta duração, aliada à qualidade da forma e do conteúdo do circuito de longa duração, possibilitam ao MHN o dinamismo no tratamento da informação, sem perder de vista a construção de uma identidade com base em seu acervo.

Por outro lado, a gestão de exposições de curta duração se apoia ainda na seleção de projetos dirigidos por produtores externos com recursos próprios. A seleção é feita com base no alinhamento da proposta à Missão Institucional de MHN, bem como na qualidade do projeto apresentado e em sua adequação ao termo de

compromisso exigido pelo MHN. Não há, entretanto, um edital que trate de publicizar a ocupação dos espaços e, tampouco, uma comissão curatorial para selecionar os projetos.

Metragem das áreas de exposição			
Circuito Expositivo – Longa Duração		Circuito Expositivo – Curta Duração	
Espaço	m ²	Espaço	m ²
Exposição Do Móvel Ao Automóvel	580,47	sala 106	224,19
Exposição Pátio Dos Canhões	1.008,36	sala 107	212,98
Hall (Térreo) (Escada Rolante – Escultura Equestre)	160,18	hall escada	11,62
Mezanino	60,44	sala 108	53,55
Hall – 2º Piso (Rotunda)	218,18	sala 109	226,01
Antesala Jenny Dreyfus	57,68	térreo da casa do trem	345,30
Sala Jenny Dreyfus	130,26	2º piso casa do trem	357,42
Sala Sophia Jobim (Arqueologia)	154,87	Total	1431,07
Sala Regina Real (Oreretama)	195,06		
Sala 1 (Portugueses No Mundo)	134,03		
Sala 2 (Portugueses No Mundo)	118,13		
Sala 3 (Portugueses No Mundo- Barroco)	106,27		
Sala 4 (Pharmacia Homeopática)	99,14		
Sala 5 (Entre Mundos)	225,58		
Sala 6 (Construção Do Estado)	264,19		
Sala 7 (Construção Do Estado)	275,73		
Sala 8 (Construção Do Estado)	243,03		
Sala 9 (Cidadania Em Contrução)	467,60		
Total	4499,2		

7.1 Exposições de Longa Duração

Hoje, o MHN apresenta uma grande exposição de longa duração, constituindo um circuito narrativo que aborda aspectos gerais da História do Brasil em módulos temático-cronológicos e que ocupa o segundo pavimento de seu complexo arquitetônico, além de duas galerias e um pátio do térreo. Com projetos museológico e museográfico desenvolvidos pela equipe do próprio museu, seu circuito expositivo está organizado nos seguintes segmentos:



Oreretama: Nesse segmento são apresentados artefatos de populações que viveram há mais de 12.000 anos no território que hoje compreende o Brasil. Inicia com uma reprodução das paredes de uma caverna da região da Serra da Capivara-PI com pinturas rupestres e achados arqueológicos que remetem à vida dos primeiros habitantes deste território. Oreretama, “nossa terra, nossa morada” em tupi-guarani, exhibe, ainda, artefatos de diversos grupos indígenas que representam as sociedades nativas do Brasil. São objetos utilitários e simbólicos que nos ajudam a compreender os modos de vida dessas sociedades, como os meios de subsistência e transporte, as artes da guerra e seus rituais.



Portugueses no Mundo: Este segmento, que se inicia com as Grandes Navegações, expõe um quadro geral da história da sociedade colonial que se constituiu na América portuguesa e formou o território do Brasil, tratando de sua inserção no contexto do império colonial lusitano, entre os séculos XVI e XIX. Compreende-se que a chegada dos portugueses aos trópicos e o modo de vida que aqui prevaleceu a partir de então fez parte das ações dos Portugueses no Mundo, articulando quatro continentes em sua lógica expansionista baseada na economia mercantilista, no trabalho escravo de negros vindos da África e seus descendentes e na expansão do catolicismo.



Farmácia Homeopática Teixeira Novaes: Este núcleo consiste em uma ambientação cenográfica da Farmácia Homeopática Teixeira Novaes, que funcionou de 1847 a 1983, na Rua Gonçalves Dias, no centro do Rio de Janeiro. Após sua desativação, foi doada ao MHN, em 1987, pela Fundação Roberto Marinho.



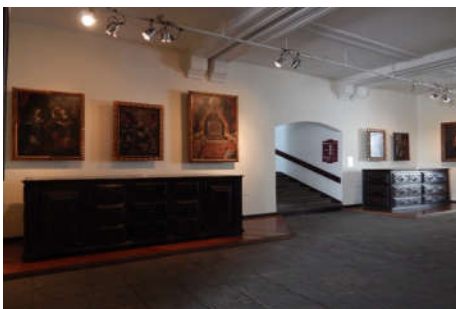
A Construção do Estado: Expõe objetos relativos ao processo de construção do Estado Nacional, a partir de 1822. São vestígios de ações políticas e militares de legitimação do Brasil independente, bem como de produções simbólicas voltadas para a constituição de uma identidade nacional baseada, fundamentalmente, na figura do monarca e nas forças armadas. Ao final, trata da crise do regime imperial e a Proclamação da República.



Cidadania em Construção: Aborda o Brasil no século XX sob a perspectiva da história da construção da cidadania caracterizada pelo conjunto de direitos estabelecidos pelo estado de direito. Inicialmente, destaca-se a história das Constituições brasileiras para em seguida, reunir objetos que representam os processos de afirmação dos direitos políticos, civis e sociais no Brasil e seus movimentos sociais. Atualmente, encontra-se em fase de requalificação.



Do Móvel ao Automóvel: Transitando pela História: Já faziam parte das primeiras exposições do Museu Histórico Nacional, registradas no catálogo de 1924, alguns veículos de transporte terrestre, de tração humana e animal, que deram origem a uma das mais importantes coleções do gênero no Brasil. Essa coleção é formada por veículos "particulares", utilizados no transporte de pessoas, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. Em 1925, integrou-se ao acervo do Museu um dos primeiros automóveis a circularem na primeira década do século XX, também na então capital da República. Devido às características das viaturas, não foram abordados nesta exposição os transportes coletivos ou de cargas, tendo sido priorizado o enfoque no Rio de Janeiro, onde o uso de cadeirinhas, berlindas e carruagens foi amplamente disseminado a partir da chegada da corte portuguesa, em 1808.



Hall dos Arcazes - Pintura Andina: Em janeiro de 2001, através da doação feita pelo Bank Boston, o Museu Histórico Nacional incorporou dez valiosas pinturas coloniais andinas dos séculos XVII, XVIII e XIX, que foram reunidas a antigos arcazes de igrejas antigas do Brasil, expondo dois conjuntos da coleção de arte sacra da instituição. As pinturas e os arcazes oferecem um olhar que encontra na diferença artística a semelhança da religiosidade colonial.



Pátio dos Canhões: Nesse pátio interno de rara beleza está exposta a coleção de canhões do MHN, reunindo exemplares portugueses, ingleses, franceses, holandeses e brasileiros, representando os diversos períodos da nossa história.

7.2 Exposições de Curta Duração

O MHN conta com espaço privilegiado para abrigar exposições de curta duração. Nos últimos quatro anos, o Museu recebeu quinze exposições de curta duração sendo duas dessas (“Paisagens da Guerra — A Pintura de E. De Martino” e “O retrato do rei Dom João VI”) produzidas pelo Núcleo de Exposições e as outras treze de produtoras externas.

A boa média anual de mostras temporárias, entretanto, não necessariamente reflete um alto nível de planejamento do museu no sentido da organização de um cronograma equilibrado para a realização destas atividades. Em virtude, principalmente, do baixo orçamento anual e do cronograma de repasses do mesmo, o MHN tem dificuldades em organizar-se para além do período de um ano, planejando apenas uma produção própria com base em seu acervo por ano.

A efetivação de parcerias para a realização de exposições é, portanto, um fator importantíssimo para o dinamismo do museu, pois se trata de oportunidade de oferecer uma variedade de eventos ao público a médio custo para a instituição. Este tipo de parceria, porém, muitas vezes acaba por sobrecarregar o calendário do Museu em determinados períodos, pois as datas de realização são definidas, sobretudo, de acordo com a conveniência dos proponentes externos.

7.3 Conclusão

Conclui-se que, em relação as exposições de longa duração, os principais pontos a serem observados são: a falta de recursos planejados para sua manutenção, a falta de informação quanto ao processo da montagem da exposição, questão que afeta diretamente a manutenção, o problema da oscilação da climatização que acarreta danos ao acervo a longo prazo e desconforto aos visitantes, e a falta de infraestrutura para o trabalho cotidiano, como por exemplo a ausência de computadores com softwares adequados. Quanto às exposições de curta duração, o MHN carece de um edital claro para uso dos espaços expositivos e de uma comissão curatorial com critérios bem estabelecidos para a escolha dos projetos em consonância com a missão e a visão institucionais. É necessário também fortalecer o termo de compromisso para uso dos espaços expositivos, para melhor delinear a relação do museu com produtores externos.

Exposições de curta duração entre 2016 e 2019				
	Ano	Título da Exposição	Espaço Expositivo	Duração
1	2016	“Magia do Sorriso no Golfo do México” <i>Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH)</i> <i>Consulado Geral do México no Rio de Janeiro</i>	Sala 106	2 meses
2	2016	“Frida e Eu” <i>Bacuri Cultural / Centre Pompidou</i>	Sala 107	2 meses
3	2016	“América Latina, Jogos Olímpicos: México 68 – Rio 2016” <i>Patronato Ruta de La Amistad A.C.</i>	Galeria Jenny Dreyfus	2 meses
4	2016	“Aomei Fine Arts 2016” <i>China Society/Beijing Association for the Promotion of Olympics/ Beijing Olympic Club</i>	Salas 106 e 107	1 mês
5	2016 / 2017	“The Art of the Brick” <i>Ring Empreendimentos Culturais</i>	Salas 106, 107, 109 e galerias da Casa do Trem	3 meses
6	2017	“Quando o Mar Virou Rio” <i>Mbaraká</i>	Salas 106 e 107	3 meses
7	2017	“Face a Face com Grandes Fotógrafos” <i>Zhong Weixing</i>	Galerias da Casa do Trem	3 meses
8	2017	“Samsung Rock Exhibition - Nirvana: Taking Punk to the Masses “ <i>Instituto Dançar</i>	Salas 106, 107 e 109	2 meses
9	2017	“Arqueologia na era digital” <i>Instituto Cultural Cidade Viva</i>	Salas 106 e 107	4 meses
10	2017 /2018	“190 anos do Observatório Nacional” <i>Observatório Nacional</i>	Galeria Jenny Dreyfus	4 meses
11	2018	“Paisagens da Guerra - A Pintura de E. De Martino” <i>Museu Histórico Nacional</i>	Sala 106	3 meses
12	2018	“6º Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça” <i>SESI / SENAI</i>	Salas 106, 107 e 109	2 meses
13	2018 /2019	“O retrato do rei Dom João VI” <i>Museu Histórico Nacional / Arte Padilla</i>	Salas 106, 107 e 109	3 meses
14	2019	“Rios do Rio-As águas doces cariocas ontem e hoje” <i>Estúdio F/ Editora Lacre</i>	Salas 106, 107 e 108	3 meses
15	2019	“Nas Asas da Panair” <i>Arte Padilla</i>	Sala 109	3 meses

7.4 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Organização e sistematização das Exposições de curta duração do MHN	Elaboração de minuta de edital para chamada de projetos de exposições de curta duração	SEDIC	minuta elaborada	nº de minutas elaboradas	elaboração de 01 minuta de edital	2021	E
	Elaboração de modelo de projeto para exposições de curta duração	SEDIC	modelo elaborado	nº de modelos elaborados	elaboração de 01 modelo de projeto	2020	E
	Atualização do Termo de compromisso para as exposições de curta duração, incluindo o escopo das ações educativas	SEDIC	atualização realizada	nº de atualizações realizadas	promover 01 atualização do termo de compromisso	2020	E
	Elaboração de cronograma de exposições de curta duração	SEDIC	cronograma elaborado	(nº de cronogramas elaborados / 2)*100%	elaborar 02 cronogramas	2020 a 2023 (bienal)	E
	Criação de Comissão Curatorial para seleção de projetos de exposição de curta duração	SEDIC	comissão estabelecida	nº de comissões criadas	criação de 01 comissão curatorial	2021	E
	Realização de exposição de curta duração com acervo e curadoria próprias do MHN	SEDIC	exposições realizadas	(nº de exposições realizadas / 2)*100%	realização de 02 exposições	2020 a 2023	E
Manutenção e atualização das exposições de longa duração do MHN	Manutenção dos suportes expositivos e demais elementos expográficos	SEDIC	atividades de manutenção realizadas	(nº de intervenções realizadas / 48)*100%	realização de manutenção periódica dos suportes	2023 (mensal)	C
	Elaboração de modelo de projeto para exposições de longa duração	SEDIC	modelo elaborado	nº de modelos elaborados	elaboração de 01 modelo de projeto	2020	E

Elaboração de projeto para Exposição de longa duração voltada para o acervo de numismática	SEDIC	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaboração de 01 de projeto	2021	E
Requalificação dos Módulos das exposições de longa duração	SEDIC	atividades de requalificação realizadas	(nº de módulos requalificados / 2)*100%	requalificação gradual dos módulos	2020 a 2023 (bienal)	E
Vistoria no circuito expositivo	SEDIC	rondas realizadas	(nº de rondas / 1428)*100%	realização de rondas de vistoria	2020 a 2023 (diário)	C

8. PROGRAMA EDUCATIVO

A partir da aprovação do Documento de Política Educacional do MHN, Núcleo de Educação do Museu passou a organizar suas atividades por meio de três subprogramas, que realizam ações voltadas para o atendimento aos públicos, formação e pesquisa tendo como foco a promoção de ações acessíveis, o estímulo à participação e à crítica histórica e social. São eles:

Subprograma de Desenvolvimento e Formação do Público

Consideramos a formação de público em sua dimensão qualitativa e o desenvolvimento do público como o potencial de sua ampliação numérica e diversificação dos perfis visitantes estabelecidos. Tal ponto de vista apoia-se nos conceitos apresentados pela PNEM, em que a formação integral aparece como objetivo principal da educação museal, sendo, portanto, a formação a ação de educar para formar de maneira integrada e integral os visitantes. Entendemos ainda que o desenvolvimento do público e a formação integral devem promover o constante avanço do caráter democrático do museu, em seus aspectos interno e externo, ou seja, desenvolvendo a ampliação do acesso de diferentes públicos, promovendo e estimulando a democracia em nossa sociedade e internamente no desenvolvimento dos processos museais.

A partir dessas premissas o Programa de Desenvolvimento e Formação de Público é estruturado tendo em vista a realização de ações educativas voltadas para públicos diversos, com prioridades definidas. Com maior concentração de atividades em projetos de visitas mediadas e técnicas, incluem-se também entre as suas realizações

eventos, ações educativas continuadas ou episódicas, como oficinas, encontros, contações de história, jogos, etc.

Subprograma de Pesquisa e Criação em Educação Museal

O Subprograma de Pesquisa e Criação em Educação Museal desenvolve projetos e ações de pesquisa e construção de conhecimento no campo da educação museal, bem como de formação, de elaboração de ações educativas, produção de materiais pedagógicos, de ferramentas de planejamento, registro e sistematização e propostas de metodologias e indicadores de avaliação do trabalho educativo do MHN.

Os projetos e ações são realizados no MHN bem como externamente, por meio do estabelecimento de parcerias e da busca de cooperação técnica.

Tendo como base o Eixo II – Profissionais, formação e pesquisa da PNEM, integra atividades de pesquisa e estudo de públicos, formação continuada dos educadores, promoção de formação profissional para o campo, a coordenação do Grupo de pesquisa “Educação museal: conceitos, história e políticas” – CNPq/Ibram e a constituição de uma biblioteca temática da produção de conhecimento em educação museal, em suporte físico e digital.

Além da contribuição teórica para o campo da educação museal, traduzida na produção de pesquisas, artigos e participação em eventos, o PPECM prevê a sistematização do conjunto de ações do Núcleo de Educação do MHN, por meio da criação de instrumentos de planejamento (incluindo a avaliação) e registro dos seus programas, projetos e ações e da criação de uma memória e legado institucionais.

Subprograma de Desenvolvimento de Parcerias

Dos princípios e ações educativas apresentados na Política Educacional do MHN derivam parcerias que complementam e ampliam o alcance da proposta educativa do museu. No Subprograma de Desenvolvimento de Parcerias localizam-se os programas, projetos e ações desenvolvidos a partir de colaborações, acordos e convênios, de curta, média e longa durações, realizados entre instituições, organizações e atores sociais diversos, de acordo com as prioridades estabelecidas na Política Educacional do MHN e com oportunidades que surgem na relação interinstitucional e com os públicos alvo das ações educativas.

Além deste Plano Museológico, o NuEdu tem como referência sua Política Educacional⁴ explicitada no documento denominado Programa Educativo Cultural

⁴ Tendo sido uma das metas do Plano Museológico do quadriênio 2016-2019, o desenvolvimento do Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional conforme a PNEM, deu-se

finalizado em 2019, documento cuja publicação se deu por desdobramento de ação prevista no Programa Educativo e Cultural constante do Plano Museológico 2016-2019. Tendo como base a missão institucional, a prática educativa estabelecida e as orientações da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), foi definida, na Política Educacional institucional, a missão educativa do museu que visa à elaboração e à execução, em permanente avaliação, de programas, projetos e ações que desenvolvam sua função educativa e social:

Promover a apropriação do patrimônio cultural musealizado, a formação integral dos visitantes, o desenvolvimento de sua consciência histórica e senso crítico, com vistas à emancipação humana e à transformação da sociedade, por meio da Educação Museal (MHN, 2019, p. XX).

Tendo em vista a adequação dos princípios da PNEM à realidade institucional, a Política Educacional do MHN apresenta também os princípios educativos que orientam o planejamento e avaliação de sua atuação junto à sociedade, sendo eles:

- 1 Fortalecer o papel do museu como espaço educativo considerando o seu caráter transformador, sua função social e dimensão educativa.
- 2 Elaborar programas, projetos e ações educativas tendo como base a legislação, os documentos norteadores e o referencial teórico e metodológico consolidado no campo da educação Museal, em conformidade com a Política Nacional de Educação Museal, o Programa Educativo e Cultural e o Plano Museológico.
- 3 Promover a atuação educativa em permanente parceria com os demais setores e processos do museu, considerando em especial as funções de preservação, comunicação e pesquisa no desenvolvimento de programas, projetos e ações, valorizando o trabalho em equipe e a produção coletiva de conhecimento e fortalecendo a dimensão educativa e a promoção da acessibilidade nos demais processos dos diferentes setores.
- 4 Contribuir para o desenvolvimento e consolidação do campo da Educação Museal, por meio de ações de desenvolvimento da reflexão sobre a sua prática e produção de conhecimento específicos, valorizando os profissionais de Educação Museal, promovendo e apoiando sua formação continuada.
- 5 Promover processos educativos museais visando à democratização do museu e da sociedade, respeitando a diversidade humana e de público e visando à inclusão de públicos ausentes (MHN, 2019, p. XX).

Para por em prática sua missão, de acordo com os princípios apresentados, o Núcleo de Educação, em sua Política Educacional, apresenta um conjunto de conceitos e referências, conteúdos, metodologias e ferramentas (vide quadro 1) que permite o desenvolvimento do trabalho educativo de forma sistematizada, prevendo etapas de

entre os anos de 2018 e 2019 a partir da realização de debates e construção participativa, envolvendo a equipe de educadores, os demais setores do museu e o público, convidado a refletir sobre a proposta apresentada pelo Núcleo de Educação em ações voltadas para essa finalidade.

planejamento, registro e avaliação, que, sempre que possível, envolvam os públicos do museus e a sociedade.

Quadro 1: conceitos orientadores e conteúdos educativos

CONCEITOS ORIENTADORES		CONTEÚDOS EDUCATIVOS	
1.	Acessibilidade	•	“Descobrimientos” x Invasão
2.	Cultura Digital/ Educação Museal Online	•	História, Cultura e Resistência negra
3.	Curadoria Educativa (Mirian Celeste Martins)	•	História, Cultura e Resistência dos povos originários
4.	Decolonialidade	•	História e Cultura de resistência de minorias políticas e grupos marginalizados
5.	Educação Museal	•	Crítica ao colonialismo e às heranças colonizadoras
6.	Formação Integral	•	Díaspóra ameríndia e africana
7.	Hegemonia cultural – história dos vencidos x história dos marginais	•	História e Cultura de resistência feminina
8.	Interculturalidade Crítica		
9.	Mediação		
10.	Museologia Social		
11.	Museu Integral		
12.	Objetos Mediadores		
13.	Objetos Geradores		
14.	Patrimônio Invisibilizado		
	METODOLOGIAS		FERRAMENTAS
•	Pesquisa investigativa	•	Programa Educativo e Cultural (PEC)
•	Visita Mediada	•	Pesquisa de Público
•	Palavra/ Objeto Gerador	•	Objetos Mediadores
•	Objeto Mediador	•	Formulários de Planejamento e
•	Contação de Histórias	•	Avaliação
•	Oficinas pedagógicas/artísticas		
•	Parcerias Interinstitucionais		

Cabe ressaltar que, devido à grande transversalidade das atividades do Programa de Acessibilidade, o mesmo foi dissolvido enquanto programa dentro do Núcleo, passando a estar presente em todos os programas e projetos desenvolvidos a partir do final de 2019. Por outro, lado algumas das ações serão ainda mais estruturadas em nível institucional com a criação do Programa de Acessibilidade dentro Plano Museológico do MHN.

Em relação às ações previstas para o último quadriênio (2016-2019), cabe mencionar que as publicações voltadas para o público infantil foram suspensas por ser necessária uma reformulação no modelo anteriormente desenvolvido. O programa de cursos foi desativado entre 2016 e 2018 pois houve o entendimento de que esta demanda seria absorvida através do aumento de palestras, seminários, conferências, entre outras fórmulas de eventos voltadas para o público acadêmico a partir dos

diversos setores do museu. Em 2019 o NuEdu passou a realizar cursos no âmbito da educação museal. Vale ressaltar que o antigo Setor de Projetos Sociais foi extinto, passando o seu público alvo a ser atendido pelo NuEdu.

Ainda com relação aos dados apontados no último PM, verifica-se que o Programa de Educação superou a questão de dependência de estagiários para a realização de projetos e ações, uma vez que foi possível montar uma equipe de monitores. Outro avanço considerável foi a estruturação, mesmo que provisória, de um espaço educativo para realização de atividades destinadas aos diferentes públicos. Por outro lado, cabe apontar que o Programa Educativo e Cultural do MHN ainda não conquistou verba específica para realização de projetos, de modo que o Núcleo de Educação aproveita, exclusivamente, os orçamentos destinados para a Semana Nacional de Museus e Primavera dos Museus (eventos Ibram).

Para o tempo de vigência deste Plano Museológico, entende-se que o Programa Educativo e Cultural do MHN deve focar seus esforços na constituição de um espaço físico fixo para realização de ações educativas, na ampliação do horário de atendimento aos visitantes e na ampliação do diálogo com as equipes terceirizadas da instituição.

8.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Implementar, avaliar de forma participativa e reformular sistematicamente o Programa Educativo e Cultural (Política Educacional), refletindo sobre as concepções teóricas e conceituais adotadas e sobre o desenvolvimento das ações educacionais do museu.	Realizar eventos de avaliação participativa e consulta pública sobre elaboração de ações educativas, destacando-se as propostas voltadas para acessibilidade e PCD.	NUEDUC	eventos realizados	$(n^{\circ} \text{ de eventos realizados} / 2) * 100\%$	realização de 02 eventos de avaliação participativa	2020 a 2023 (bienal)	E
Promover cursos, palestras, seminários, encontros com foco no acervo, em temas correlatos e temáticas do campo da educação museal, acessibilidade e de relevância social como	Realizar cursos de temáticas diversas, com crescente ampliação da oferta de vagas.	NUEDUC	cursos realizados	$(n^{\circ} \text{ de cursos realizados} / 16) * 100\%$	realização de 16 cursos	2020 a 2023	E
	Realizar encontros com educadores com foco específico no acervo e exposições do MHN.	NUEDUC	encontros realizados	$(n^{\circ} \text{ de encontros realizados} / 8) * 100\%$	realização de 8 encontros	2020 a 2023 (semestral)	E

forma de difusão do conhecimento e diálogo com a sociedade.	Realizar encontros de formação e visitas mediadas junto ao público interno com foco em acessibilidade, sensibilização sobre o acervo e na formação integral dos trabalhadores.	NUEDUC	encontros realizados	(nº de encontros realizados / 40)*100%	realização de 40 encontros	2020 a 2023 (cerca de 10 por ano)	C
Organizar e desenvolver o programa de visitas mediadas ao MHN, tendo como premissa a acessibilidade.	Realizar visitas mediadas ao circuito expositivo para grupos, com relação de 01 educador para cada 25 visitantes.	NUEDUC	visitas mediadas	(nº de visitas mediadas / 880)*100%	realizar 880 mediações	2020 a 2023 (cerca de 220 po ano)	C
	Realizar visitas dos Projetos do Bonde e Bondinho da História.	NUEDUC	visitas realizadas	(nº de visitas realizadas / 200)*100%	realizar 200 visitas	2023 (cerca de 50 por ano)	C
	Realizar empréstimos do kit didático do Projeto Viajando na História.	NUEDUC	empréstimos realizados	(nº de empréstimos realizados / 64)*100%	realizar 64 empréstimos	2020 a 2023 (cerca de 16 por ano)	C
	Criar projeto de coleção acessível para uso educativo.	NUEDUC	projeto criado	nº de projetos criados	criar 01 projeto de coleção acessível	2021	E
	Criar projeto de ação educativa extramuros para divulgação dos programas, projetos e ações de educação museal do MHN.	NUEDUC	projeto criado	nº de projetos criados	criar 01 projeto de museu itinerante	2021	E
Promover o museu como espaço de formação profissional e continuada em educação museal.	Realizar estágios curriculares em cursos de Museologia, Pedagogia, Biblioteconomia e demais carreiras afins aos processos educativos desenvolvidos no museu, mediante o estabelecimento pelo Ibram de acordo de cooperação técnica com universidades.	NUEDUC	estágios realizados	(nº de estágios realizados / 40)*100%	estabelecer 40 estágios	2020 a 2023 (cerca de 10 por ano)	E
	Oferecer estágios profissionais em educação museal.	NUEDUC	estágios oferecidos	(nº de estágios oferecidos / 8)*100%	oferecer estágios em educação museal	2020 a 2023 (semestral)	E
Estabelecer parcerias para o desenvolvimento de programas, projetos e ações junto a públicos diversos.	Instituir na forma da lei convênios e acordos de cooperação técnica para estabelecer parcerias que derivem em projetos ou produtos realizados mediante a colaboração técnica e profissional com instituições e organizações externas ao Ibram.	NUEDUC	acordos estabelecidos	(nº de acordos estabelecidos / 8)*100%	estabelecer 08 acordos de parceria	2020 a 2023	E

	Realizar parcerias e ações colaborativas com profissionais, instituições, organizações e movimentos da sociedade civil para a concretização de ações e atividades educativas realizadas no âmbito dos programas, projetos e ações desenvolvidos pelo MHN.	NUEDUC	parcerias estabelecidas	(nº de parcerias estabelecidas / 8)*100%	estabelecer 08 acordos de parceria	2020 a 2023	E
Ampliação da atuação junto a grupos de não público ou público de inclusão, como PCD, estudantes de EJA e trabalhadores do entorno tendo em vista a ampliação do horário de funcionamento do museu.	Criar projeto de visitação em horário noturno para EJA e trabalhadores do entorno.	NUEDUC	projeto criado	nº de projetos criados	criar 01 projeto	2021	E
	Criar projeto para abertura do museu em horário antecipado para recepção de PCD.	NUEDUC	projeto criado	nº de projetos criados	criar 01 projeto	2021	E
Estabelecer ações e projetos para os diversos públicos com deficiência (visual, auditiva, intelectual)	Oferecer visitas para pessoas com deficiência.	NUEDUC	visitas oferecidas	(nº de visitas oferecidas / 48)*100%	oferecer 48 visitas para pessoas com deficiência	2023 (mensal)	C
	Acessibilizar Bondes e Bondinhos da História já consolidados.	NUEDUC	projetos acessibilizados	(nº de projetos acessibilizados / 16)*100%	oferecer projetos acessibilizados	2020 a 2023 (trimestral)	E
Promover ações de educação e entretenimento voltadas para públicos diversos.	Criar projeto de visitas para o período de férias escolares no MHN	NUEDUC	projeto criado	nº de projetos criados	criar 01 projeto	2020	E
Sistematizar projetos de pesquisas de público para o MHN de maneira a atender às demandas da diversidade de público.	Realizar pesquisas de perfil e opinião do público espontâneo do museu, inserindo campos que atendam às pessoas com deficiência.	NUEDUC	questionários aplicados	(nº questionários aplicados / 383)*100%	aplicar 383 questionários	2023	C
	Aplicar questionários de perfil e opinião junto ao público, no contexto das orientações do Ibram (p.ex. do programa Ibramuseus).	NUEDUC	questionários aplicados	(nº questionários aplicados / 383)*100%	aplicar 383 questionários	2023	C
	Realizar pesquisa de perfil e opinião junto ao público do Projeto Bonde da História.	NUEDUC	questionários aplicados	(nº questionários aplicados / 90)*100%	aplicar 90 questionários	2023	C
Desenvolver ações de formação, pesquisas, estudos, difusão e produção de conhecimento sobre história, políticas, práticas, ferramentas, metodologias, conceitos, concepções e teorias no campo da Educação	Realizar encontros mensais do Grupo de pesquisa "Educação museal: conceitos, história e políticas", inclusive com ações em parceria com o Núcleo de Pesquisa.	NUEDUC	encontros realizados	(nº de encontros realizados / 40)*100%	realizar 40 encontros	2020 a 2023 (cerca de 10 por ano)	C
	Realizar bianualmente seminário sobre educação museal.	NUEDUC	seminários realizados	(nº de seminários realizados / 2)*100%	realizar 02 seminários	2020 a 2023 (bienio)	E

Museal.	Promover a participação dos integrantes da equipe educativa em eventos acadêmicos e profissionais da área da museologia, educação e afins.	NUEDUC	participações realizadas	(nº de participações / 32)*100%	promover 32 participações	2020 a 2023 (cerca de 8 por ano)	E
	Promover a formação continuada dos integrantes da equipe educativa por meio da realização de visitas do Projeto Visitar para Inovar.	NUEDUC	visitas realizadas	(nº de visitas realizadas / 32)*100%	realizar 32 visitas	2020 a 2023 (cerca de 8 por ano)	C
	Oferecer estágios em pesquisa no Centro de Referência da Educação Museal.	NUEDUC	estágios oferecidos	(nº de estágios oferecidos / 8)*100%	oferecer 08 estágios	2020 a 2023 (semestral)	E
Participar de editais e prêmios da área da cultura, museologia e educação.	Participar do Prêmio Ibermuseus de Educação.	NUEDUC	inscrições realizadas	(nº de participações / 4)*100%	realizar 04 inscrições	2020 a 2023 (anual)	E
	Apresentar projeto em agências de fomento para o tratamento, a catalogação e a digitalização acessível do acervo do Centro de Referência da Educação Museal.	NUEDUC	projeto apresentado	nº de projetos apresentados	apresentar 01 projeto	2020	E
Criar protocolos de atuação junto aos demais setores do museu para realização, registro e avaliação dos programas, projetos e ações educativos institucionais.	Criar protocolo de comunicação e procedimentos de deliberação junto à chefia de setor, coordenação técnica e direção, de modo a estabelecer metodologias de funcionamento e fluxos de trabalho.	NUEDUC	protocolo criado	nº de protocolos criados	criar 01 protocolo de comunicação	2020	E
	Criar protocolo de atuação em exposições externas e/ou temporárias que defina a participação dos integrantes do Núcleo de Educação estabelecendo o premissa de integração da equipe na concepção e elaboração das exposições.	NUEDUC	protocolo criado	nº de protocolos criados	criar 01 protocolo de atuação	2020	E
	Criar metodologia de seleção e envio de arquivos do Núcleo de Educação para o arquivo institucional, valorizando os processos de sistematização, planejamento, registro e avaliação dos programas, projetos e ações educativas.	NUEDUC	metodologia criada	nº de metodologias criadas	criar 01 metodologia de seleção e envio de arquivos	2020	E
	Criar protocolo de sistematização, planejamento, registro e avaliação das ações educativas, em conformidade com a Política Educacional do MHN.	NuEduc	protocolo criado	nº de protocolos criados	criar 01 protocolo	2023	E

	Transferir para o Arquivo Institucional o material arquivístico referente às décadas de 1980 e 1990 que se encontra no Núcleo de educação.	NUEDUC	documentos transferidos	(metros lineares transferidos / 10)*100%	transferir 10m lineares de documentos	2020	E
Promover ações de formação para o público interno, com especial atenção à questão da acessibilidade.	Realizar curso intermediário de Libras para equipe do Núcleo de Educação (e outros interessados), mediante parceria ou contratação de empresa especializada.	NUEDUC	curso realizado	nº de cursos realizados	realizar 01 curso de capacitação	2023	E
Estabelecer espaços e linha de produtos que promovam e consolidem os programas, projetos e ações educativas institucionais.	Constituir um espaço fixo permanente para o desenvolvimento de ações educativas.	NUEDUC	estudo elaborado	nº de estudos elaborados	elaborar 01 estudo de ocupação do espaço	2020	E
	Criar linha de produtos educativos, com publicações, objetos mediadores e materiais educativos acessíveis.	NUEDUC	produtos criados	(nº de produtos criados / 3)*100%	criar 03 produtos	2020 a 2023	E
	Criar livro multiformato sobre a história do museu.	NUEDUC	publicação criada	nº de publicações criadas	criar 01 publicação	2021	E
Promover a constante valorização profissional da equipe de educadores.	Realizar a avaliação e reformulação do contrato de educadores terceirizados, criando cargos que atendam às demandas dos programas, projetos e ações educativas.	NUEDUC	minuta elaborada	nº de minutas elaboradas	elaborar 01 minuta de contrato	2020	E

9. PROGRAMA DE PESQUISA

O Programa de Pesquisa do Museu Histórico Nacional tem como objetivo afirmar a instituição como centro de produção de conhecimento, especialmente no campo dos estudos da Museologia, do Patrimônio e da História. Nesse sentido, abrange as atividades relacionadas à construção, ao processamento e à disseminação do conhecimento. As ações do Programa concentram-se, principalmente, no âmbito do Núcleo de Pesquisa do MHN, mas relacionam-se com as áreas de exposição, comunicação e acervos.

9.1 Linhas de pesquisa

O Programa é organizado através de duas grandes linhas de pesquisa: *História e historiografia dos museus no Brasil* e *Escrita da história no Museu Histórico Nacional*. Na primeira linha de pesquisa são desenvolvidos estudos sobre a história institucional do Museu Histórico Nacional. Já sob a segunda, reflete-se sobre a história da constituição das coleções museológicas e os circuitos de exposição com elas produzidos ao longo da trajetória institucional.

Sobre ambas as linhas de pesquisas foi gerada uma série de produtos, como artigos publicados em periódicos, nos Anais e demais publicações do museu (livros dos seminários e catálogos), livros de outras instituições e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. Muitas vezes um mesmo trabalho articula as duas linhas de pesquisa, como no caso do estudo sobre a Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934-1937) e sua atuação em Ouro Preto, parte importante da história institucional, mas compreendida como uma produção peculiar de escrita da história na cidade mineira.

Desde 2011, em função das comemorações dos 90 anos do Museu Histórico Nacional, ocorridas no ano seguinte, foi iniciado o Projeto “Escritas da história no Museu Histórico Nacional (1922-2012)”, que contou com bolsistas de iniciação científica (IC) da FAPERJ desenvolvendo pesquisas sobre representação dos negros e indígenas no MHN e a divulgação da história produzida no MHN nas páginas da revista *O Cruzeiro*, na seção “Segredos e revelações da história do Brasil”, sob a orientação da professora Aline Montenegro.

A partir de 2015, o professor Rafael Zamorano, recém-doutor, também passa a orientar pesquisas de IC, com bolsistas da FAPERJ. Com a chegada ao museu do professor Álvaro Marins, em 2017, novos bolsistas de IC passam a integrar as linhas de pesquisa desenvolvidas e orientadas pelos integrantes do Núcleo de Pesquisa do MHN.

Em 2018, o NUPES propôs que o Instituto Brasileiro de Museus se integrasse ao Programa de Iniciação Científica do CNPq. Por meio desta parceria, o Instituto recebeu 10 (dez) bolsas para o biênio 2018/2020. A coordenação do projeto junto ao Ibram e ao CNPq, neste biênio, ficou a cargo do prof. Rafael Zamorano, integrante do Núcleo de pesquisa do MHN. Atualmente, nove bolsistas de IC (FAPERJ e CNPq) realizam projetos de pesquisa no MHN, sendo que sete no NUPES.

Para além das atividades de cunho acadêmico, organizadas através das linhas de pesquisa, o Programa colabora ativamente na produção de conteúdo para as exposições e demais atividades de comunicação do Museu e, indiretamente, nas atividades de documentação de acervo, no sentido de complementação das informações técnicas, por meio da pesquisa histórica das coleções e seus objetos.

9.2 Linhas editoriais

O Programa de Pesquisa do MHN, com o sentido de registrar os resultados dos trabalhos de pesquisa, se desdobra num programa editorial que se desenvolve em torno da produção de três linhas editoriais.

A primeira linha se relaciona com a produção do periódico *Anais do Museu Histórico Nacional*, lançado em 1940, tendo circulado regularmente até 1975, com

produção retomada em 1995. Com circulação no Brasil e no exterior, os *Anais*⁵ constituem material de referência para pesquisadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais e especialmente da Museologia. Desde 1999, com o apoio da empresa DocPro, todos os volumes do periódico estão disponíveis no sítio do Museu na Web. A partir de 2018, iniciou-se a migração dos Anais para a plataforma OJS, a mais utilizada pelas instituições acadêmicas do Brasil e do mundo.

A segunda linha editorial, caracterizada como coleção de Livros do Seminário, consiste em publicar coletâneas de artigos de autores diversos relacionados à realização do seminário anual do MHN e a terceira linha editorial consiste na publicação de catálogos guias do acervo.

Toda a produção editorial é distribuída gratuitamente em atividades aos autores participantes, em eventos do museu ou em parceria, assim como para instituições e bibliotecas representativas do campo da Museologia e da História, sendo ainda comercializada na Loja do Museu.

A relevância e a qualidade do programa editorial do MHN pode ser atestada pelo fato de artigos dos *Anais* e livros dos seminários já terem integrado a bibliografia obrigatória para concursos públicos.

9.3 Eventos de estudos

O MHN sempre foi um centro de realização de eventos comprometidos a difundir estudos e pesquisas inovadoras por meio da realização de palestras, conferências, colóquios e seminários.

Desde 1997, anualmente, o Museu realiza no mês de outubro – data de sua criação – um seminário de caráter internacional, em conjunto com Universidades e outras instituições culturais e de pesquisa do Brasil e do exterior. Os temas abordados são do campo das Ciências Humanas e Sociais com ênfase em questões patrimoniais, história, memória, preservação e museus.

A partir de 2016 foi criado pelos integrantes do Núcleo de Pesquisa do MHN, o grupo de estudos “Escritas da História em museus: objetos, narrativas e temporalidades.” O grupo está cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq, tendo como líder a professora Aline Montenegro e é composto por pesquisadores do MHN e de outras instituições museológicas e acadêmicas. O grupo se reúne uma vez por mês, quando são feitas discussões sobre textos previamente escolhidos, ou quando discutem teses apresentadas por pesquisadores de outras instituições (Seminário Permanente).

⁵ Recentemente, os Anais do Museu Histórico Nacional foram avaliados pela Qualis (conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação), recebendo conceitos B2 para a área de História, B1 para a área de Arquitetura e Urbanismo e B3 para a área das Ciências Sociais Aplicadas, passando a constar na lista da classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação.

9.4 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Publicações / Editorial	Publicar os Anais na plataforma OJS	SEDIC	anais publicados	$(n^{\circ} \text{ de publicações} / 8) * 100\%$	publicação de 08 publicações	2020 a 2023 (semestral)	C
	Publicar um livro do seminário do MHN	SEDIC	livros publicados	$(n^{\circ} \text{ de publicações} / 4) * 100\%$	publicação de 04 livros	2020 a 2023 (anual)	E
	Produzir catalogos sobre acervos ou coleções do MHN	SEDIC	catálogos publicados	$(n^{\circ} \text{ de publicações} / 2) * 100\%$	produção de 02 catálogos	2023	E
	Contratação de serviço de design e revisão ortográfica para as publicações do MHN	SEDIC	contrato firmado	$(n^{\circ} \text{ de contratações} / 4) * 100\%$	4 contratações	2020 a 2023 (anual)	E
Pesquisa / produção de conhecimento	Realizar Seminários Acadêmicos	SEDIC	seminários realizados	$(n^{\circ} \text{ de seminários} / 4) * 100\%$	realização de 04 seminários	2020 a 2023 (anual)	C
	Participar de atividades acadêmicas através da produção de artigos científicos, apresentação de trabalhos ou atividades de extensão	SEDIC	participação em atividades acadêmicas	$(n^{\circ} \text{ de participações} / 12) * 100\%$	participação em 12 atividades acadêmicas	2020 a 2023 (cerca de 3 por ano)	C
	Orientar pesquisas de iniciação científica	SEDIC	orientações realizadas	$(n^{\circ} \text{ de orientações} / 12) * 100\%$	orientação de 12 pesquisas	2020 a 2023 (cerca de 3 por ano)	C
	Realizar reunião do grupo de pesquisa	SEDIC	reuniões realizadas	$(n^{\circ} \text{ de reuniões} / 48) * 100\%$	realizar 48 reuniões	2020 a 2023 (mensal)	C
	Elaborar e coordenar projetos de pesquisa	SEDIC	projetos em andamento	$(n^{\circ} \text{ de projetos} / 3) * 100\%$	elaborar e coordenar 03 projetos de pesquisa	2023	E

	Submeter projetos às agências de fomento na área de pesquisa e inovação	SEDIC	projetos submetidos	(nº de projetos /4)*100%	submeter 04 projetos	2020 a 2023 (anual)	C
	Propor a renovação do PIBIC-CNPq-Ibram	SEDIC + Ibram/DF	PIBIC Renovado	nº de relatórios enviados	Enviar 01 relatório	2020	E
Conceituação e definição do Programa de Pesquisa do MHN	Estruturar e desenvolver a Política de Pesquisa e Inovação (PPI) do MHN	SEDIC	documento publicado	nº de ppis desenvolvidas	desenvolver 01 documento	2020	E

10. PROGRAMA ARQUITETÔNICO

O conjunto de edificações e coleções do MHN foi inscrito no Livro do Tombo Histórico do Iphan em 04 de setembro de 2009. Diante do reconhecimento da edificação como patrimônio, é imprescindível assegurar todas as condições para sua manutenção predial visando à preservação histórica do bem imóvel. Contudo, faz-se necessário considerar o museu como um organismo dinâmico e sistêmico, considerando usos, fluxos e necessidades. O espaço precisa se adequar a cada exposição montada, a cada peça que é incorporada ao acervo, a cada ocorrência que altere seu funcionamento. Por isso, há que se ter um planejamento que considere o orçamento anual e plurianual, além do respeito à legislação e normas, à capacidade de carga do edifício e à natureza de seus materiais.

O MHN conta, em seu organograma, com um Núcleo de Arquitetura cujas competências abordam todos os fatores supracitados. Atualmente, entretanto, o núcleo encontra-se vazio pois não há nenhum servidor capacitado para empreender as atividades citadas. Este fator torna-se especialmente problemático por conta das obras de manutenção e modernização do MHN previstas para o próximo quadriênio.

As práticas de conservação preventiva têm sido o foco da instituição nos últimos anos. Esse tipo de abordagem é positiva na medida em que se preocupa com o bom funcionamento da edificação aliado a sua preservação. Cuidados como reposição de telhas quebradas, limpeza de calhas e condutores, controle de pragas (roedores, insetos xilófagos), verificação das instalações elétricas e hidráulicas, e a existência de uma equipe contratada para serviços básicos de manutenção predial são alguns dos fatores que ajudam a preservar o bem e evitam as grandes obras de restauro, onde há inevitáveis perdas de materiais originais.

Recentemente, o MHN conquistou, através de projeto junto ao Fundo de Defesa de Direitos Difusos, cerca de 13 milhões de reais para a realização de obras de modernização e infraestrutura em seu conjunto arquitetônico. Garantir a execução desses recursos deve ser encarado como prioridade durante a vigência deste Plano Museológico.

Na última década, o entorno do museu foi amplamente modificado com a retirada do elevado da Avenida Perimetral. A circulação de veículos foi alterada com a criação de praças e novos caminhos para pedestres. Considerando tais mudanças, o jardim do museu, onde se encontra a Praça João Paulo II, passou por um processo de requalificação com intervenções propostas pelo Escritório Burle Marx, autor do projeto original. Atualmente, é um espaço agradável, procurado por trabalhadores do entorno e visitantes para um momento de contemplação tranquila, principalmente no horário do almoço. Cabe ao MHN pensar possibilidades para o melhor aproveitamento do espaço, visando melhor explorar o público que já frequenta o jardim, bem como, atrair novos frequentadores.

Além disso, há a perspectiva de construção de edifício anexo, o que exige a definição do programa de necessidades, dimensionando a expansão de áreas relacionadas a funções, atividades e fluxos e modelo de financiamento para viabilizar obras e instalação.

10.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Elaboração de planejamento global orientado à conservação preventiva	Proceder à renovação do contrato de manutenção predial	DIGEI	contrato renovado	(nº de renovações / 4)*100%	renovar o contrato anualmente	2023	E
	Criar cartilha de orientação e boas práticas de conservação do prédio para os funcionários (servidores, terceirizados e estagiários)	SEGAC	cartilha criada	nº de cartilhas criadas	criar 01 cartilha de boas práticas	2021	E
Garantir a execução das obras de modernização do MHN (FDD)	Restauração dos telhados	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(m ² restaurada / m ² prevista em contrato)*100%	restaurar seções do telhado previstas em contrato	2021	E
	Tratamento da fachada 4 contra umidade	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(m ² restaurada / m ² prevista em contrato)*100%	restaurar seções da fachada previstas em contrato	2021	E

	Instalação do sistema geral de Ar Condicionado	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(valor empenhado/valor previsto) *100%	instalação de 01 sistema	2021	E
	Reforma dos banheiros	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(valor empenhado/valor previsto) *100%	reforma de 03 banheiros (biblioteca, torreão e lator)	2021	E
	Modernização das instalações elétricas	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(valor empenhado/valor previsto) *100%	modernização das instalações elétricas do mhn	2021	E
	Deteção, Prevenção e combate a incêndio e pânico	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(valor empenhado/valor previsto) *100%	implantação de 01 sistema de prevenção e combate a incêndio	2021	E
	Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(valor empenhado/valor previsto) *100%	instalação de spda	2021	E
	Instalação de Mobiliário para a Reserva Técnica	SECAD	execução dos itens previstos em planilha orçamentária	(valor empenhado/valor previsto) *100%	instalar 01 novo mobiliário	2020	E
Adequação dos espaços do MHN	Revisão de layout dos espaços de tratamento de acervo (LACOR)	SEGAC	estudo elaborado	nº de estudos elaborados	elaborar 01 estudo	2022	E
	Ampliação e reforma dos vestiários	SECAD	estudo elaborado	nº de estudos elaborados	elaborar 01 estudo	2021	E
	Elaborar estudo para ampliação de sanitários para visitantes	SECAD	estudo elaborado	nº de estudos elaborados	elaborar 01 estudo	2020	E
	Adquirir gerador de emergência	SECAD	gerador adquirido	nº de geradores adquiridos	adquirir 01 gerador	2021	E

11. PROGRAMA DE SEGURANÇA

O MHN conta, no âmbito do Setor de Administração, com um Núcleo de Segurança, que coordena atividades de segurança patrimonial e de pessoas. Sua principal função é supervisionar e dirigir as atividades realizadas pelas empresas de vigilância e brigada de incêndio contratadas para atuar no Museu. O Núcleo de Segurança funciona vinte e quatro horas por dia, todos os dias, em regime de plantão de funcionários.

A equipe de segurança do MHN conta com quinze servidores, trinta e sete postos de vigilância e dois postos de brigadistas, que atuam em regime de escala. No que tange aos equipamentos e dispositivos de segurança, o MHN dispõe de sistema de CFTV, extintores de incêndio, sistema de detecção de fumaça, sistemas de alarme no circuito expositivo e sinalização para as saídas de emergência.

A concretização de duas ações previstas no plano museológico MHN 2016-2019, a saber: a substituição do sistema de CFTV e a contratação de equipe de manutenção predial especializada colaboraram imensamente para a melhoria dos serviços de segurança do MHN, pois possibilitaram um maior controle dos espaços da instituição e eliminaram as possibilidades de desvio de função identificadas previamente. Outra ação recente decorrida da aproximação entre o Núcleo de Educação e o Núcleo de Segurança, através da realização de encontros periódicos visando promover o melhor entendimento dos vigilantes e brigadistas sobre o acervo e o público, colaborou para formar uma equipe de segurança melhor capacitada para lidar com a rotina de uma instituição museológica.

Recentemente, por conta dos grandes incêndios em instituições culturais, a pauta da segurança dos museus tem recebido grande destaque na mídia e passou a ser foco de todas as instituições de proteção ao patrimônio, como o IPHAN, o Ibram e a CGU. Para que o museu se adeque por completo às exigências legais de segurança, é vital a conclusão do plano de gestão de riscos, documento capaz de trazer um diagnóstico detalhado com identificação e valoração dos diferentes agentes de risco, bem como opções de tratamento para os mesmos. Boa parte dos riscos já identificados – dos quais se destaca a insuficiência da rede elétrica – serão atacados nas obras de manutenção predial e de modernização do MHN previstas para ocorrerem ao longo do tempo de vigência deste Plano Museológico.

Um fator de preocupação para o Programa de Segurança do MHN é a nova licitação para contratação dos serviços terceirizados de vigilância. A instituição conta com o apoio da empresa Transecur há mais de vinte anos, e a possibilidade de alteração da prestadora de serviços implica a provável chegada de novos colaboradores que, por sua vez, demandarão um período de treinamento e aclimação ao contexto do MHN.

11.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Renovação e manutenção dos equipamentos de segurança do MHN	Elaboração de projeto para manutenção mensal do sistema de CFTV	DIGEI	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaborar 01 projeto de manutenção	2020	E
	Elaboração de projeto para manutenção anual dos portões do MHN	DIGEI	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaborar 01 projeto de manutenção	2020	E
	Vistoria e recarga dos extintores de incêndio	SECAD	extintores vistoriados e recarregados	(nº de extintores recarregados total de extintores)*100%	vistoriar e recarregar a totalidade dos extintores	2020 a 2023 (anual)	E
Criação e implantação de protocolos de segurança para diferentes situações de risco patrimonial e de pessoas	Realizar exercícios de simulação de sinistro, com atenção para demandas de acessibilidade	SECAD	simulações realizadas	(nº de simulações / 4)*100%	realizar 04 simulações de emergência	2020 a 2023 (anual)	C
	Alinhamento com instituições e órgãos de segurança para atualização de informações sobre protocolos para diversas situações de risco	DIGEI	reunião realizada	nº de reuniões realizadas	realizar 01 reunião com órgãos externos de segurança	2020	E
	Elaboração de plano de emergência em caso de incêndio	SECAD	plano elaborado	nº de planos elaborados	elaborar 01 plano de emergência contra incêndio	2020	E

12. PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

O Museu Histórico Nacional é uma instituição pública, sem fins lucrativos, que integra a autarquia do Instituto Brasileiro de Museus. O MHN conta com quatro principais fontes de recursos para a realização de suas atividades: a renda originária do próprio Ibram; a Associação de Amigos do Museu Histórico Nacional; a arrecadação própria (ingressos, cessão de espaço e loja do Museu); e as contrapartidas revertidas em doações de equipamentos e/ou serviços pelo uso do auditório e galerias de exposição.

Regimentalmente, a gestão de recursos do Museu é realizada na Divisão de Gestão Interna, e, especificamente no Setor de Finanças. Em 2019, o MHN foi contemplado

com a captação de recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos do Ministério da Justiça, que viabilizará a execução de obras de modernização da instituição.

No que tange à aplicação e gerência dos recursos do orçamento de governo, o MHN segue o ritual padrão das instituições do Poder Executivo Federal: todo ano elabora-se um Plano de Ação (alinhado ao Plano Museológico), onde são previstos os gastos do Museu e suas respectivas rubricas. Não há um setor específico responsável pelo planejamento orçamentário do museu. O Ibram recebe o Plano de Ação do MHN e faz as adaptações necessárias de acordo com as possibilidades orçamentárias. Para que os recursos sejam executados, é necessário que um Projeto Básico ou um Termo de Referência - contendo objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e pesquisa de preços - seja elaborado, para que a Divisão de Gestão interna possa escolher a modalidade mais apropriada para a contratação do serviço ou a aquisição do bem.

Por tratar-se de uma Unidade Gestora, o MHN tem ingerência completa sobre o orçamento, podendo alterar a destinação da verba de acordo com a sua conveniência. Todo o processo de administração de recursos é acompanhado pela Advocacia Geral da União por meio de consultas dirigidas.

Os gastos do Museu são controlados por planilhas e repassadas à Coordenação Financeira do Ibram. Os principais gastos da instituição são com a folha de pagamento dos servidores, que é processada no Ibram, e a manutenção do Museu através dos contratos de terceirização e mão-de-obra (que, nos últimos três anos, correspondem a 75% do orçamento repassado pelo Ibram) como vigilância, limpeza, brigada de incêndio, serviços de apoio administrativo/operacional e monitoria educativa, e serviços de manutenção (escadas rolantes, plataformas de acessibilidade elevadores, sistema de ar condicionado, central telefônica), bilheteria, loja de souvenirs e coleta de lixo extraordinário.

Com o apoio de sua Associação de Amigos, o MHN concorre a editais na área de museus, obtendo êxito em várias oportunidades. Grande parte dos projetos expositivos da instituição, por exemplo, são realizados através da captação de recursos externos. Com os constantes cortes orçamentários impostos à área da cultura, o MHN está cada vez mais atento às oportunidades de parceria e de participação em outras fontes orçamentárias.

12.1 Orçamento MHN

Ano de Referência	Verba - Ibram	Verba - AAMHN
2015	7.180.097,97	116.097,00
2016	10.871.894,526	449.142,16
2017	7.954.093,63	157.186,80
2018	7.448.453,78	226.476,76

Fonte: Relatório anual da Divisão Financeira do MHN e dados da contabilidade da AAMHN

12.2 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Aprimoramento de processos administrativos internos	Criar cronograma interno para elaboração e apresentação dos PA's	DIGEI	nº de cronogramas apresentados	(nº de cronogramas elaborados / 4)*100%	elaborar 04 cronogramas	2023 (anual)	E
	Realizar oficinas de orientação para elaboração de termo de referência e PA's	SECAD	nº de oficinas realizadas	(nº de oficinas realizadas / 2)*100%	realizar 02 oficinas	2023 (bienio)	E
	Criar manual de elaboração de termos de referência e PA	SECAD	manual publicado	nº de manuais criados	criar 01 manual	2020	E
Captação de recursos externos	Estimular a participação do MHN em editais de fomento à cultura visando à captação de recursos externos	SEFIN	participação em editais externos	(nº de participações / 8)*100%	participar em 8 editais de fomento	2023 (semestral)	E

13. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

A Assessoria de Comunicação (Ascom) integra a estrutura da Direção do Museu Histórico Nacional, sendo responsável pelas ações de planejamento, produção e divulgação de conteúdos relacionados ao museu e seus parceiros, tanto para o público externo quanto interno; responsabilizando-se, ainda, pela organização e agendamento de atividades educativas e socioculturais que dialogam com a missão institucional do MHN.

No tempo de vigência do último PM (2016-2019), o MHN teve avanços relacionados à comunicação interna (com a elaboração da agenda interna mensal e a aproximação com os demais setores), à ampliação da presença do MHN nas redes sociais e à atualização permanente da página web do museu com conteúdo relevante.

Apesar de o diagnóstico e o planejamento do último PM terem sido desenvolvidos por profissionais do MHN de outras áreas que não da comunicação (no período, não havia profissional de comunicação na Ascom do museu), a chegada de servidores capacitados à Ascom, entre os anos de 2017 e 2018, restabeleceu o cumprimento das ações propostas, ao mesmo tempo em que abriu novas perspectivas para a comunicação do museu.

Mas a realidade da comunicação social em 2019 é distinta daquela prevista em 2016: o dinamismo que a caracteriza fez com que várias das propostas tenham se tornado rapidamente obsoletas ou de difícil execução. Por mais que se tenha alcançado um percentual alto de ações cumpridas (73% implementadas ou em andamento), algumas delas não avançaram como deveriam. Destacam-se as ações ligadas à identidade visual do MHN e a produção de conteúdos multimídia, que, por terem relação direta com a contratação de serviços de terceiros e a compra de equipamentos e licenças de softwares, não foram executadas.

Sendo assim, identifica-se a necessidade de dar continuidade aos fatores identificados como pontos fortes e já mais consolidados do Programa de Comunicação do MHN, como a utilização das mídias sociais como ferramenta de aproximação com o público e divulgação da marca institucional; sanar as fraquezas ligadas, principalmente, às limitações tecnológicas, a falta de planejamento e a escassez de recursos destinados às ações de comunicação; e conter as ameaças diagnosticadas no programa.

Nesse contexto, propõe-se para o próximo quadriênio a expansão da Comunicação Social do MHN que assumiria, além do trabalho cotidiano de produção de conteúdo informacional e divulgação de atividades, uma vertente de produção de conhecimento científico, trazendo a interface entre Comunicação e Museus para o patamar da pesquisa, a partir do diálogo com o Núcleo de Pesquisa do MHN.

Da mesma forma, como já aconteceu entre os anos de 2018 e 2019, prevê-se a sequência das atividades de acompanhamento e apoio ao processo de digitalização do acervo MHN, com foco na geração de novos conteúdos, assim como na realização de atividades que promovam colaboração e engajamento dos públicos interno e externo, fortalecendo a imagem de um museu aberto às contribuições da sociedade.

13.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Promover a melhoria da comunicação interna do MHN e integração da equipe	Palestra sobre importância da comunicação interna	ASCOM	palestra realizada	nº de palestras realizadas	realizar 01 palestra	2020	E
	Criação de formulário interno (online e offline) p/ repasse de informação	ASCOM	formulário criado	nº de formulários criados	criação de 01 formulário	2020	E

Sistematização da comunicação externa, divulgação da marca institucional e uso do espaço para eventos	Criação de conteúdo multimídia visando à divulgação do MHN	ASCOM	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaboração de 01 projeto para criação de conteúdo multimídia	2022	E
	Produção de material impresso de divulgação em formato acessível	ASCOM + DITEC	arte produzida	nº de projetos produzidos	produção de 01 arte para folder	2020	E
	Atualização da sinalização interna e externa do MHN	ASCOM + SEDIC	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaboração de 01 projeto	2021	E
	Atualização da arquitetura do site institucional e adequação aos manuais de comunicação vigentes do Ibram e Governo Federal	ASCOM	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaboração de 01 projeto	2022	E
	Atualização da programação do site do MHN	ASCOM	atualizações realizadas	nº de atualizações	realizar 48 atualizações	2020 a 2023 (mensal)	C
	Elaboração de editais para ocupação dos espaços do Museu em eventos e uso do auditório	ASCOM	modelo e edital elaborado	n de documentos elaborados	elaborar 01 modelo de edital	2020	E
Gerenciar as atividades de comunicação das atividades relativas ao centenário do MHN	Elaborar um projeto de comunicação para a programação do centenário do MHN	ASCOM	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaborar 01 projeto	2021	E
	Contratação de serviço para atualização de logos, layout de sinalização interna, marca d'água, folheteria, apresentações institucionais e demais serviços ligados à identidade visual do MHN durante as comemorações do centenário	ASCOM + SEFIN	serviço contratado	nº de serviços contratados	contratação de 01 serviço	2021	E

Produzir conhecimento a partir do campo da comunicação em museus	Desenvolver um projeto de pesquisa com a interface Comunicação e Museus em parceria com o Núcleo de Pesquisa do MHN (2020-2021);	ASCOM + SEDIC	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaborar 01 projeto	2021	
--	--	---------------	-------------------	---------------------------	---------------------	------	--

14. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

O Museu Histórico Nacional publicou, recentemente, uma portaria que nomeou uma comissão responsável pelo planejamento e execução das atividades de cunho socioambiental. Até o final do ano de 2019, o museu não possuía um servidor/comissão/setor específico para tratar do assunto, o que se reflete diretamente na dificuldade de planejamento e gerenciamento das ações ligadas ao Programa e, conseqüentemente, dificulta a incorporação da questão socioambiental na filosofia de trabalho da instituição, bem como sua adequação à legislação vigente. Portanto, o cenário atual aponta para a existência atividades pontuais ligadas à sustentabilidade e à economia de custos, mas não se pode dizer que a filosofia de trabalho do MHN tenha incorporado princípios e critérios de gestão ambiental como balizadores de suas atividades.

É necessário que a instituição esteja atenta às recomendações oficiais como a Agenda A3P, do Ministério do Meio Ambiente, para adotar práticas de trabalho menos danosas ao meio ambiente. O MHN precisa enfrentar o desafio de repensar seus padrões de produção e consumo, e buscar reduzir gastos e gerar o mínimo de rejeitos.

14.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Implantar ações educativas, visando à conscientização dos funcionários e visitantes frente às questões	Realizar palestra de conscientização ambiental	CASA	palestras realizadas	$(n^{\circ} \text{ de palestras realizadas} / 4) * 100\%$	realizar 4 palestras	2020 a 2023 (anual)	C
	Elaborar cartilha de boas práticas de sustentabilidade para os funcionários do MHN	CASA	cartilha produzida	nº de cartilhas produzidas	elaboração e publicação de 01 cartilha	2020	E

ambientais	Elaborar projeto de sinalização para conscientização dos funcionários e visitantes sobre boas práticas de sustentabilidade	CASA	projeto elaborado	nº de projetos elaborados	elaborar 01 projeto	2022	E
Verificar a viabilidade de substituição de materiais visando à redução de custos	Realizar checagem do sistema hidráulico para evitar desperdício de água	CASA	checagens realizadas	(nº de checagens realizadas / 8)*100%	realizar 08 checagens	2020 a 2023 (semestral)	C
	Reduzir a aquisição de copos descartáveis	CASA	nº de copos adquiridos	diferença percentual entre a média de copos adquiridos em 2019 e 2023	reduzir em 50%	2023	E
	Estudo de viabilidade, custos e economia de gastos com água, através da substituição do sistema de liberação de água das torneiras e reutilização de águas pluviais e dos desumidificadores	CASA	estudo elaborado	nº de estudos elaborados	realizar 01 estudo	2021	E
	Realização de estudo de viabilidade para instalação de painéis de captação de energia solar	CASA	estudo elaborado	nº de estudos elaborados	realizar 01 estudo	2021	E

15. PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS

O Programa de Gestão de Documentos abrange a gestão do conjunto de documentos administrativos do MHN. No âmbito do Setor Administrativo, o Núcleo de Gestão de Documentos concentra as atividades de controle do trâmite, classificação, avaliação, seleção, guarda, armazenamento e disponibilização dos documentos de caráter administrativo e técnico, produzidos ou recebidos pelo Museu, entre eles: correspondência, processos, fotografias de eventos e atividades, pastas funcionais e relatórios anuais, entre outros.

Apesar de tratar-se de um arquivo de caráter administrativo, a tipologia dos documentos ali contidos – por fazerem referência a uma instituição quase secular que, por sua vez, trata de temas ligados à memória e ao patrimônio nacional – acaba por prover características históricas às suas séries. Como o MHN conta com um núcleo voltado para a guarda, pesquisa e disponibilização, especificamente, de conjuntos

documentais de caráter permanente, há uma incerteza quanto aos critérios utilizados na classificação e, conseqüentemente, na destinação de boa parte dos documentos presentes no *Arquivo Institucional*.

Recentemente o MHN, por orientação do Ibram, adotou o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para a operacionalização de processos. Trata-se de uma iniciativa importante porque, além de colaborar para as questões ambientais através da redução do uso de papel, o sistema permite criar e editar documentos, tramitar processos para múltiplas unidades e realizar todas as tarefas necessárias para a análise e os despachos necessários a todos os processos administrativos com maior agilidade. A adoção do SEI resolve grande parte dos problemas de documentação entre o museu e órgãos/entidades externas, entretanto, são necessárias medidas de padronização de movimentação e arquivamento da documentação interna gerada pela Instituição.

No tempo de vigência do último PM (2016-2019), a gestão de documentos institucionais encontrava um grande desafio na implementação de uma política de descarte de documentos. No estágio atual, uma listagem de documentos já foi elaborada e a ação de descarte está prevista para acontecer em 2020/21. Esta iniciativa, além de facilitar a preservação dos documentos existentes, possibilita a liberação de espaço físico para assegurar o pleno funcionamento do Arquivo Institucional pelos próximos anos.

15.1 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Promover melhorias na organização e documentação do arquivo	reacondicionamento de documentos textuais em caixas de polionda	NUGED	caixas substituídas	(nº de caixas substituídas) %	substituição de 100 caixas	2020	C
	encaminhamento de pastas funcionais para higienização e restauração	NUGED + NUCOR	pastas tratadas	(nº de pastas tratadas/120)*100%	tratamento de 120 pastas	2020 a 2023 (cerca de 30 pastas por ano)	E
	promoção da manutenção dos arquivos deslizantes	NUGED + DIGEI	manutenção realizada	(nº de atividades de manutenção / 4)*100%	realizar 04 atividades de manutenção dos arquivos deslizantes	2020 a 2023 (anual)	C
	reorganização das séries conforme o regimento do MHN juntamente com o plano de classificação do CONARQ	NUGED	séries reorganizadas	(nº de séries reorganizadas / 12)*100%	reorganização de 12 séries	2020 a 2023 (3 séries por ano)	E

	reorganização das fotografias de acordo com a reorganização das séries	NUGED	fotografias reorganizadas	(nº de fotografias reorganizadas / 400)*100%	reorganização de 400 fotografias	2020 a 2023 (100 por ano)	E
	elaboração de projeto para identificação, digitalização e tratamento dos negativos em vidro, acetatos e demais negativos, bem como a massa documental acumulada	NUGED	elaboração de 01 proposta	apresentação da projeto	elaboração de 01 projeto	2020 a 2022	E
	reorganização das mapotecas de acordo com a tipologia documental	NUGED	mapotecas reorganizadas	(nº de gavetas reorganizadas / 24)*100%	reorganização de 24 gavetas	2020 a 2023 (bimestral)	C
	adequação de sinalização de gavetas e arquivos	NUGED	sinalizações adequadas	(nº de sinalizações adequadas / 80)*100%	adequação de 80 sinalizações	2020 a 2023 (20 por ano)	C
	organização de fichas conforme os códigos de processos e papeletas	NUGED	fichas organizadas	(nº de fichas organizadas / 200)*100%	organização de 200 fichas	2020	C
	realização de lançamentos em planilha de papeletas de exposições temporárias e de longa duração realizadas entre 2016 a 2019	NUGED	planilha elaborada	nº de planilhas elaboradas	elaboração de 01 planilha	2021	E
	estudo para avaliação das mídias obsoletas e posterior migração de dados	NUGED	diagnósticos e propostas apresentados	nº de diagnósticos e propostas apresentados	elaboração de 01 diagnóstico e 01 proposta para migração de dados	2020	E
	Finalização do processo de eliminação dos documentos já avaliados e classificados para descarte	NUGED + DIGEI	documentos descartados	(nº de metros lineares descartados / 2,9)*100%	descarte de 2,9 metros lineares de documentos já avaliados	2020	E
Promover a valorização e divulgação do Arquivo Institucional	Realização de ações de divulgação do Núcleo de Gestão de Documentos via ASCOM para divulgação do acervo	NUGED + ASCOM	ação de divulgação realizada	nº de ações de divulgação realizadas	realização de, pelo menos, 01 ação de divulgação	2023	
	elaboração de método de pesquisa de público externo	NUGED + NUEDU	pesquisa realizada	(nº de pesquisas apresentadas / 4)*100%	apresentação de 04 pesquisas de público externo	2020 a 2023 (anual)	E

16. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE

Apesar do tema “acessibilidade” estar presente na história do MHN e de existir o Programa de Acessibilidade no Núcleo de Educação do Museu Histórico Nacional desde o final de 2016, não há um setor ou comissão responsável para tratar do tema de forma ampla e sistemática. Algumas ações pontuais dos setores do museu se destacaram ao longo dos anos, como pode ser visto a seguir.

16.1 Breve histórico da acessibilidade no MHN

No início da década de 1990, o Museu Histórico Nacional instalou legendas em braille no Pátio dos Canhões. Em 2003, instalou uma rampa de acesso entre o Arsenal e a Casa do Trem para facilitar a passagem entre as duas edificações. Já em 2004, elevadores acessíveis para pessoas em cadeiras de rodas foram instaladas no circuito de longa duração (segundo andar) e no Hall dos Arcazes (andar térreo).

Devido às instalações dos equipamentos acima mencionados, o Museu recebeu o Certificado “Acessibilidade Nota 10” concedido pela Comissão de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência⁶, da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro em 2005.

Além de contar com escadas rolantes, elevadores, elevadores acessíveis e rampas, em 2016, por meio de verba por ocasião das Olimpíadas que aconteceram na cidade, o Núcleo de Exposições do MHN desenvolveu o projeto de acessibilidade para instalação de corrimãos duplos próximos às escadas e rampas do andar térreo; piso podotátil, também no térreo, e reproduções táteis de 13 peças do acervo, objetivando atender pessoas com deficiência visual.

Para além das alterações do espaço físico, o MHN também já desenvolveu parcerias para a concretização de ações educativas para pessoas com deficiência visual. Em 2010, lançou o caderno em braille “Conhecendo o MHN: Conjunto Arquitetônico e Pátio dos Canhões”, juntamente com o Instituto Benjamin Constant - voltado para a educação de pessoas com deficiência visual. Entre 2012 e 2013, a então Divisão Educativa⁷, em parceria com professores do Instituto Benjamin Constant, desenvolveu visitas à exposição e à reserva técnica (com experiências táteis), e outras ações para alunos do referido Instituto. Mais recentemente, a partir do segundo semestre de 2016, a Divisão passou a contar com uma equipe de oito monitores contratados, dentre eles um monitor cego - para atuar no âmbito da acessibilidade. Já em abril de 2017, uma educadora fluente em libras passou a integrar a equipe.

Após a chegada dos monitores, no intuito de melhor atender às demandas apontadas pelo Plano Museológico 2016-2019, a Divisão Educativa organizou sua

⁶ Atualmente, Comissão da Pessoa com Deficiência.

⁷ Com a aprovação do Regimento Interno do MHN, através da Portaria nº 65 de 22 de fevereiro de 2018, as *Divisões* foram renomeadas *Núcleos*. Assim, a Divisão Educativa passou a ser Núcleo de Educação.

estrutura interna e criou o Programa de Acessibilidade⁸. Identificou-se a necessidade de pensar ações que extrapolassem o Núcleo de Educação, haja vista não haver um setor específico para acessibilidade e o tema não ser pauta das distintas áreas do MHN. O Programa de Acessibilidade surgiu com o objetivo de pesquisar o assunto, proporcionar capacitação para a equipe, desenvolver projetos e ações educativas acessíveis junto ao público, além de estabelecer o diálogo com as áreas da instituição no âmbito da acessibilidade

16.1 Por que um Programa de Acessibilidade no MHN?

Passados quatro anos, a equipe do Museu Histórico Nacional percebeu que o tema amadureceu internamente e uma reestruturação se faz importante. Essa mudança na estrutura do PM aponta a necessidade de tratar o tema acessibilidade transversalmente e, não, de maneira pontual no âmbito das ações educativas e expositivas.

Vale destacar, ainda, que o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13146/2015), em seu artigo nº 42, destaca que as pessoas com deficiência têm o direito à cultura em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Assim, indica, no parágrafo 2º, que:

O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

No intuito de atender a esta Lei, o art nº 23 do Decreto nº 8124/2013, que institui o Estatuto de Museus e cria o Instituto Brasileiro de Museus, foi revisado e indica que as instituições museológicas deverão ter um programa específico para abordar a acessibilidade ou deverão tratar do assunto em todos os outros programas.

Desta forma, por sugestão do Núcleo de Educação, o Museu Histórico Nacional entendeu que se faz necessário ter um programa específico para tratar da acessibilidade, mas que envolva todas as suas áreas. Buscando tornar o espaço cada vez mais inclusivo, este Programa tem por objetivo promover projetos e ações que visem à acessibilidade do MHN às pessoas com deficiência.

⁸ A equipe da Divisão Educativa identificou a necessidade de desenvolver projetos e ações para pessoas com deficiência a partir da experiência junto ao Instituto Benjamin Constant. Também levou em consideração que 45,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência de acordo com o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

16.2 Considerações sobre a atualidade

Hoje, o MHN apresenta boa acessibilidade física, garantindo que os visitantes cheguem a todas as áreas e tenham boa circulação nos espaços, mas, para adequação total às normas vigentes, são necessárias algumas medidas relacionadas, especialmente, aos desníveis, rampas, estacionamento, banheiros, escadas e auditório do Museu. É importante indicar que a dificuldade de acesso ao MHN, especialmente nos fins de semana, dificulta a visita de pessoas com deficiência.

Em relação à acessibilidade ao conteúdo produzido pelo MHN (informação presente na recepção, exposição, nos materiais de divulgação, nas publicações e nas mídias digitais), cabe apontar a necessidade de investimento em versões acessíveis ao público. Hoje, no museu, há apenas ações pontuais como: braille em legendas de reproduções táteis e audiodescrição de cards digitais e do material de divulgação nas mídias sociais dos eventos realizados pelo Núcleo de Educação.

No que tange à capacitação dos servidores do MHN, é possível dizer que, através do Núcleo de Educação, equipes do museu que têm contato direto com público já participaram de encontros de sensibilização para melhor atender pessoas com deficiência. Ressalta-se, ainda, a importância dada à representatividade da participação do monitor cego na equipe, reforçando um dos lemas maiores dos projetos de acessibilidade: “Nada sobre nós, sem nós”⁹.

Como já destacado, o museu proporciona experiências táteis para pessoas com deficiência visual, no entanto a ampliação desse tipo de atividade configura-se como um grande desafio, levando-se em consideração a complexidade das exposições. Para além das experiências táteis, portanto, faz-se necessário estender as ações também para outras experiências sensoriais.

Um ponto relevante a mencionar em relação ao planejamento das atividades - e que pode ser uma grande barreira para tornar o MHN cada vez mais um espaço inclusivo - é a falta de envolvimento das áreas na concepção dos projetos. Há situações em que alguns núcleos deveriam estar acompanhando o andamento de propostas do museu desde seu princípio, mas nem sempre isso ocorre. É importante que a preocupação com a acessibilidade esteja presente desde a concepção de um projeto para que as ações “nasçam” acessíveis e, não, sejam adaptadas aos padrões de acessibilidade. A distinção entre a concepção acessível e a adaptação à acessibilidade é crucial pois o segundo cenário (adaptação), apesar de mais custoso e menos eficiente, é o mais comumente praticado na instituição.

O tratamento transversal do tema, a partir da publicação deste PM, objetiva promover uma cultura de trabalho voltada para a acessibilidade e a aproximação de

⁹ O lema “Nada sobre nós, sem nós” tem sido adotado por movimentos de direitos das pessoas com deficiência, mas foi cristalizado por meio do tema escolhido pela Organização das Nações Unidas, em 2004, para as comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

todos os setores do MHN em torno do assunto, de modo a facilitar o planejamento e execução de projetos e ações voltados para a inclusão de pessoas com deficiência.

Para que este programa atinja suas metas, será imprescindível que a instituição determine um formato para normatizar o planejamento e implementação de suas atividades ligadas à acessibilidade. Independentemente do formato adequado, é vital que o mesmo seja plural, perpassasse todas as áreas do museu e tenha como premissa a participação de pessoas com deficiência e a adequação à legislação pública no planejamento e implementação de suas ações.

16.3 Planejamento

Estratégia	Ação	Setor Responsável	Indicador	Forma de cálculo	Meta	Prazo	C/E
Eliminar barreiras atitudinais	Contratar empresa especializada para prestação de serviços de acessibilidade (audiodescrição, intérprete de libras e pessoa fluente em Libras, com foco na representatividade)	DITEC	contrato realizado	nº de contratos realizados	viabilizar 01 contrato com empresa especializada	2022	E
	Criar uma comissão de acessibilidade, composta por servidores e com a participação de pessoas com deficiência	DITEC	comissão publicada	nº de comissões publicadas	publicar 01 comissão	2020	E
	Elaborar Política de Acessibilidade do MHN	DITEC	documento elaborado	nº de documentos elaborados	elaborar 01 documento	2022	E
Tornar o espaço físico do MHN mais acessível à diversidade humana	Solicitar à Prefeitura Municipal instalação de piso podotátil no entorno do MHN	DITEC	solicitação enviada	nº de solicitações enviadas	enviar 01 solicitação à prefeitura	2020	E
	Elaborar e implementar projeto de acessibilidade do espaço físico (sinalização do MHN e seus espaços - braille e fonte ampliada - piso podotátil, balcão do guarda-volumes, vaga de estacionamento, rampas, banheiros, piso irregular)	DITEC	projeto implementado	nº de projetos implementados	implementar 01 projeto	2023	E
Ampliar o acesso ao acervo, à informação	Elaborar e implementar projeto para acessibilizar a divulgação nas plataformas digitais do MHN	DITEC	projeto implementado	nº de projetos implementados	implementar 01 projeto	2021	C

e às ações do MHN às pessoas com deficiência.	Elaborar e implementar projeto de acessibilidade da exposição de longa duração para atender às demandas das pessoas com deficiência: vídeos em libras, textos de áudios, peças táteis, informações em braille/ fonte ampliada, linguagem simples e adequar mobiliário.	DITEC	projeto implementado	nº de projetos implementados	implementar 01 projeto	2023	E
	Realizar um mapeamento de instituições que possuem e/ou produzem publicações acessíveis para empréstimo, doação e permuta.	DITEC	relatório elaborado	nº de relatórios elaborados	realizar 01 relatório / mapeamento	2022	E
	Disponibilizar, em formato acessível, as publicações do MHN (PDF acessível)	DITEC	publicações disponibilizadas	(nº de publicações disp. / 12)*100%	disponibilizar 12 publicações em formato acessível	2020 a 2023 (anual)	C/

Referência

BRASIL. Decreto nº 6.845, de 7 de maio de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 de maio de 2009.

BRASIL. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 de outubro de 2013.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de janeiro de 2009.

BRASIL. Lei nº 11.906, de 21 de janeiro de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 de janeiro de 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 de julho de 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus - Ibram. Portaria nº 65, de 22 de fevereiro de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 de fevereiro de 2018.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. *Acessibilidade a museus*. Brasília: MinC/ Ibram, 2012.

COSTA, Luiz Renato Lima da. *Planos museológicos: explorando a organização dos documentos*. Brasília: Ibram, 2010.

DAVIES, Stuart. *Plano Diretor*. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001.

IBGE. *Censo Demográfico 2010 - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Ibram. *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.

MASON, Thimoty. *Gestão Museológica: Desafios e Práticas*. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2004

MHN. *Plano Museológico do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, RJ: Museu Histórico Nacional, 2008.

MHN. *Plano Museológico do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, RJ: Museu Histórico Nacional, 2018.

MHN. *Política de Aquisição e descarte de acervo*, Rio de Janeiro, s/d.

MHN. *Catálogo da Coleção Iconográfica do Arquivo Histórico*, Brasília, DF: Senado Federal, 1997.

MHN. *Relatório de Gestão 2003-2010*, Rio de Janeiro, RJ: Museu Histórico Nacional, 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Política Nacional de Museus – Memória e Cidadania*. Brasília: MinC, 2003.

MINISTÉRIO DA CULTURA DA ESPANHA. *Criterios para La elaboración del Plan Museológico*. Madrid, Espanha: Ministério da Cultura da Espanha, Secretaría General Técnica, Subdirección General de Publicaciones, Información y Documentación; 2006.

MUSEU DA ABOLIÇÃO . *Plano Museológico Museu da Abolição*. Recife, PE: Museu da Abolição; 2007.

MUSEO DE LEÓN. *Plan museológico del Museo de León*. León, Espanha: Secretaría General Técnica, Subdirección General de Publicaciones, Información y Documentación; 2007.

MUSEU DE SANTA MARIA DE LAMAS. *Plano Museológico Museu de Santa Maria de Lamas*. Porto, Portugal: Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, 2005.

ONO, Rosaria e MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. *Segurança em Museus*, Brasília, DF: MinC/Ibram 2011.

RESOURCE: The Council for Museum, Archives and Libraries. *Planos para a Certificação de Museus na Grã-Bretanha: Padrões, Da Austrália a Zanzibar*. São Paulo, SP. Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2004.

SALASAR, Desireé Nobre. *Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade*. Pelotas: Editora da UFPel, 2019.

SASSAKI, Romeo Kazumi. *Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão – Parte 1*. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul./ago. 2007.